



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



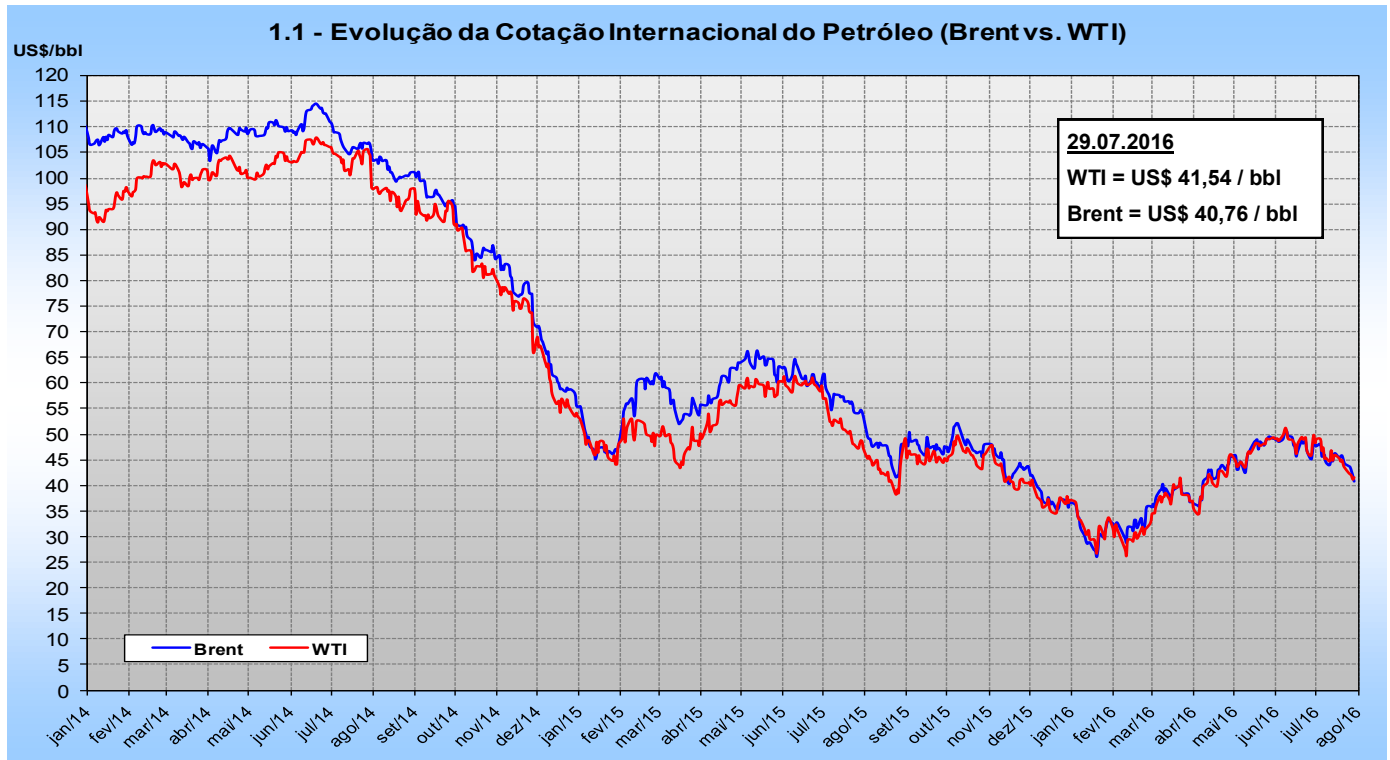
Número 127
Julho de 2016

Índice

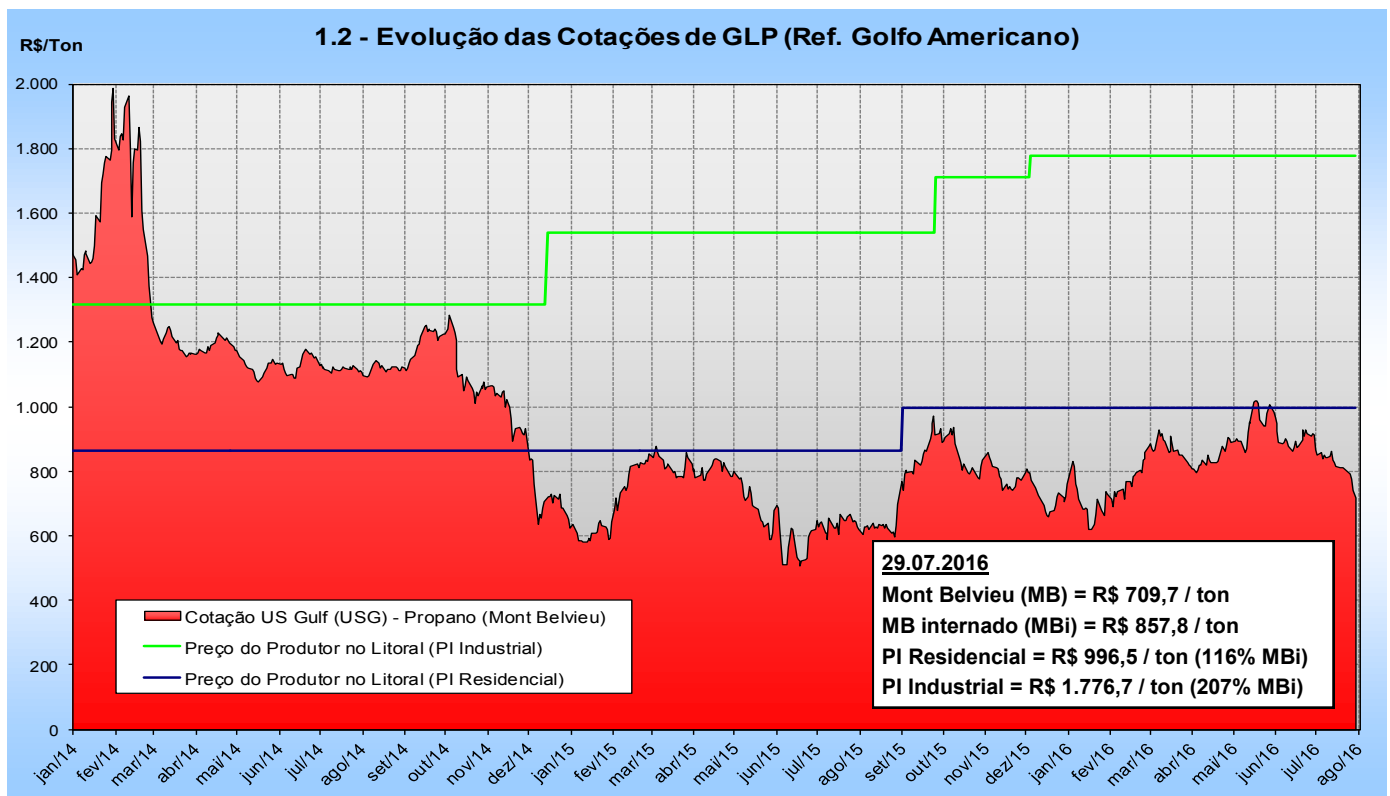
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 29.07.2016, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 11,8% e 23,5%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.07.2015). Com relação ao final do mês jun/16, as cotações ao final de jul/16 apresentavam desvalorização de 13,9% para o WTI e de 15,2% para o Brent.

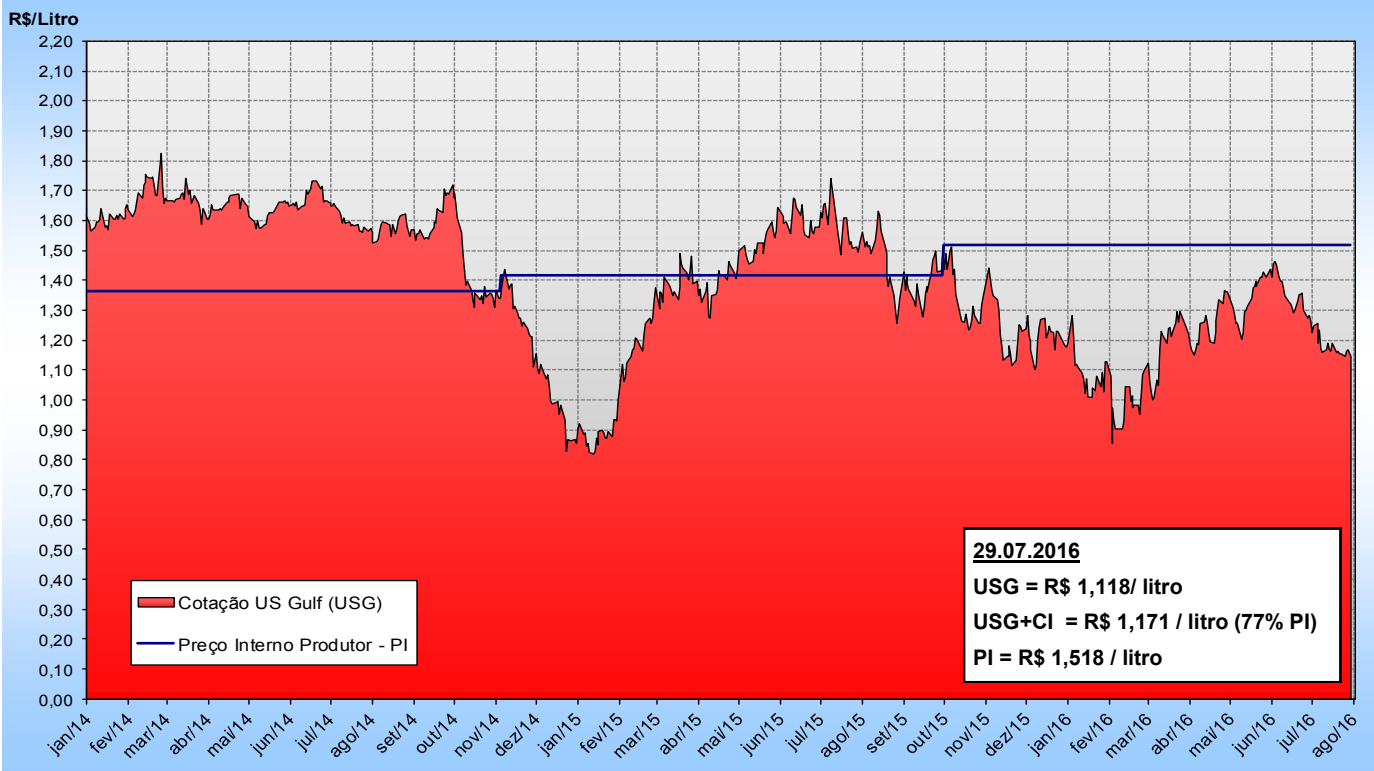


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 29.07.2016 encontrava-se 12% superior à cotação do dia 31.07.2015. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 13,9% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 51,7% abaixo do preço interno industrial.

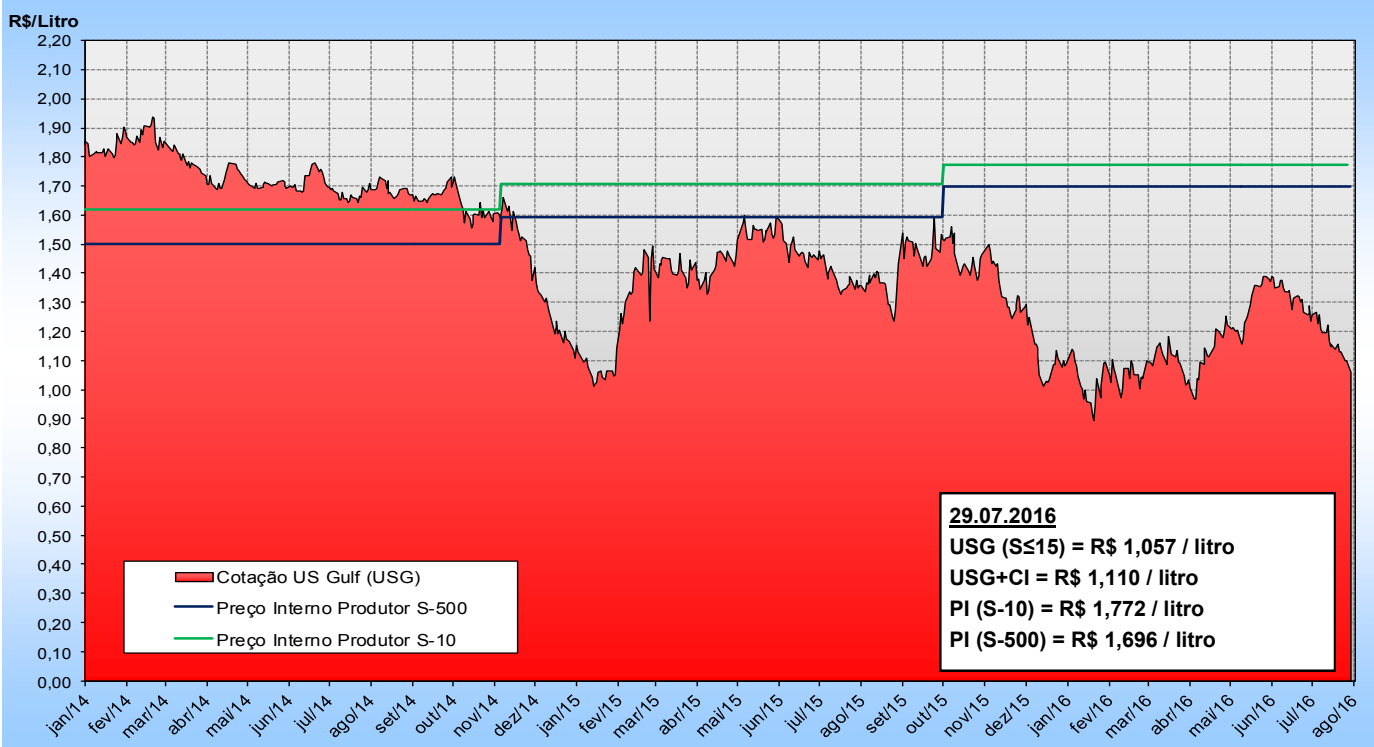
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 15,5% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 25/9/2015, e de 3,8% do GLP Industrial, vigente a partir de 4/12/2015.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



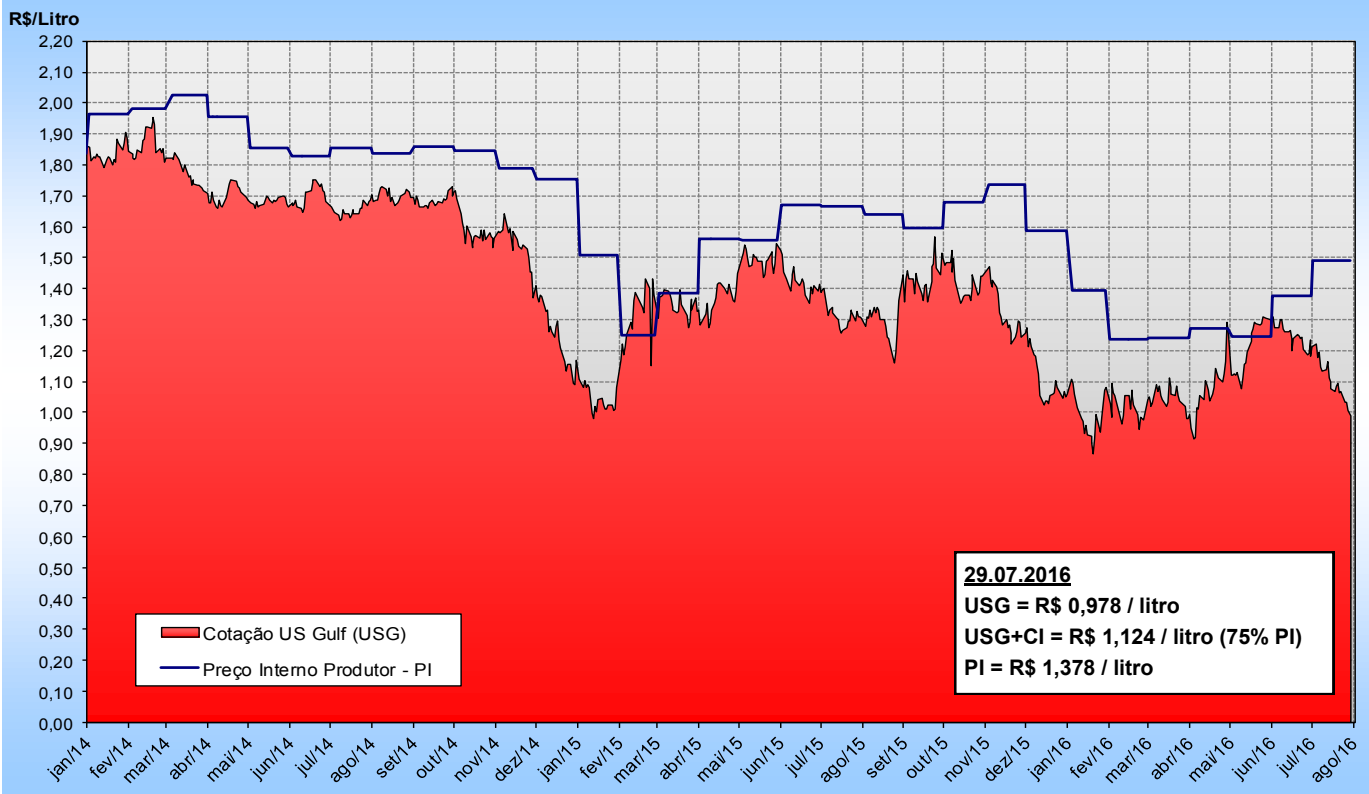
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 24,8% e 18,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.07.2016 e 31.07.2015. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 37%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

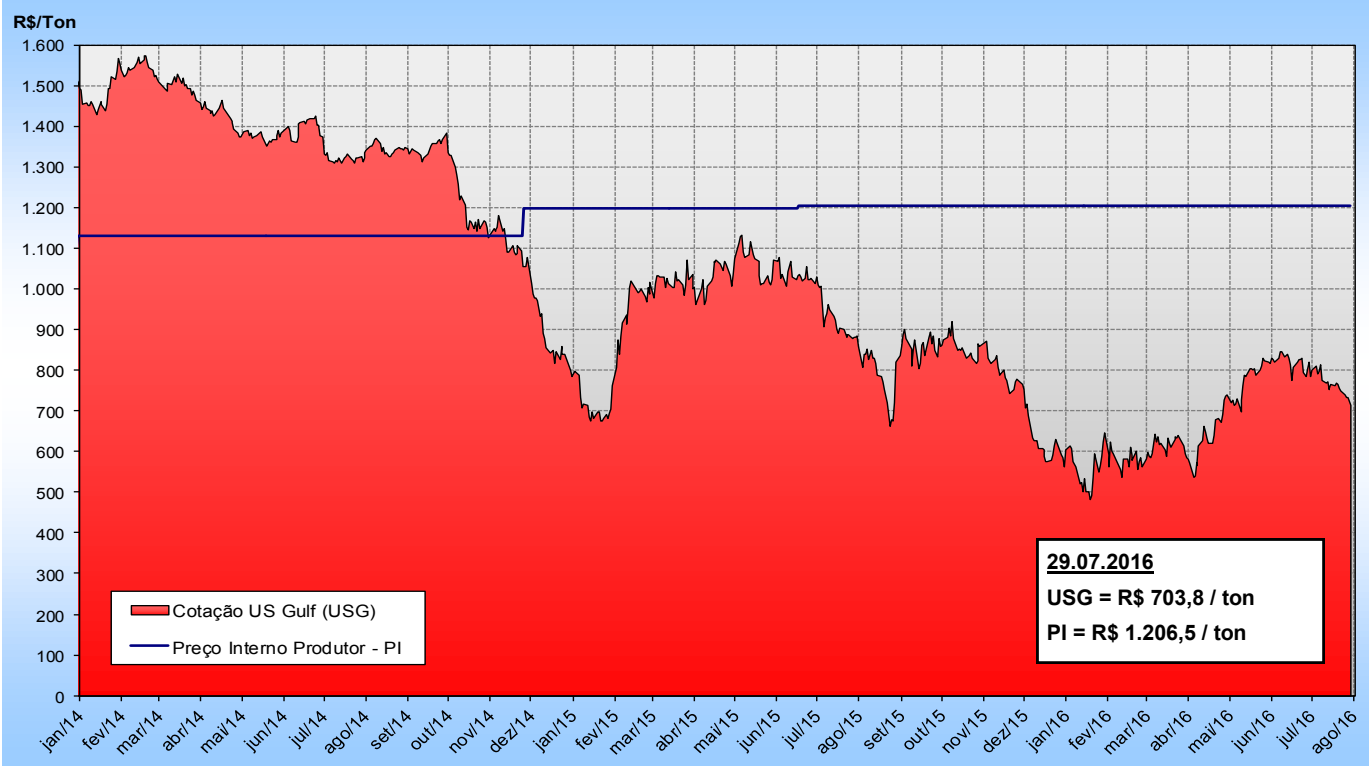
Houve reajuste de 6% no preço de realização do gasolina e de 4% no óleo diesel, com vigência a partir de 30/9/2015.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

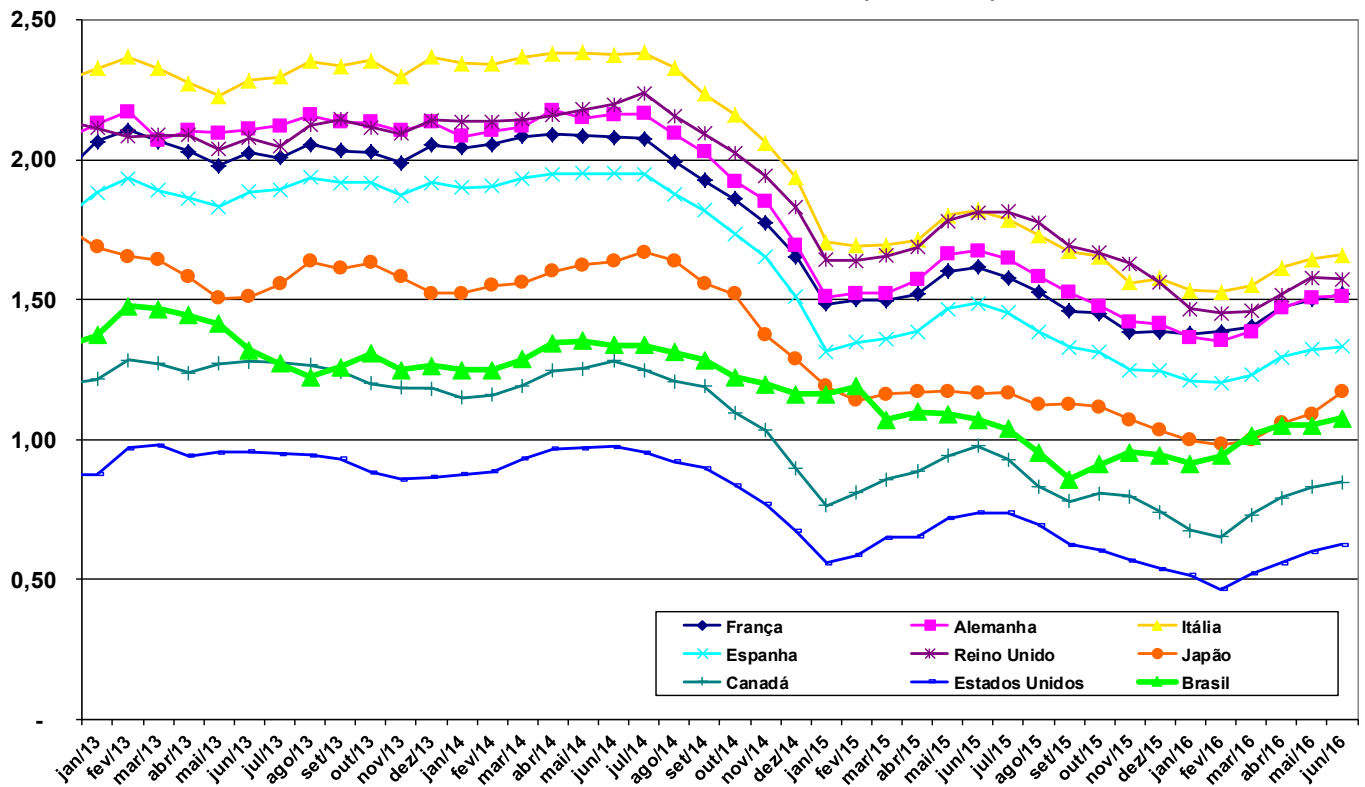


Ao se comparar os valores observados em 29.07.2016 e 31.07.2015 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 21% para a cotação *US Gulf* do QAV e de 14% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 25% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,147/litro).

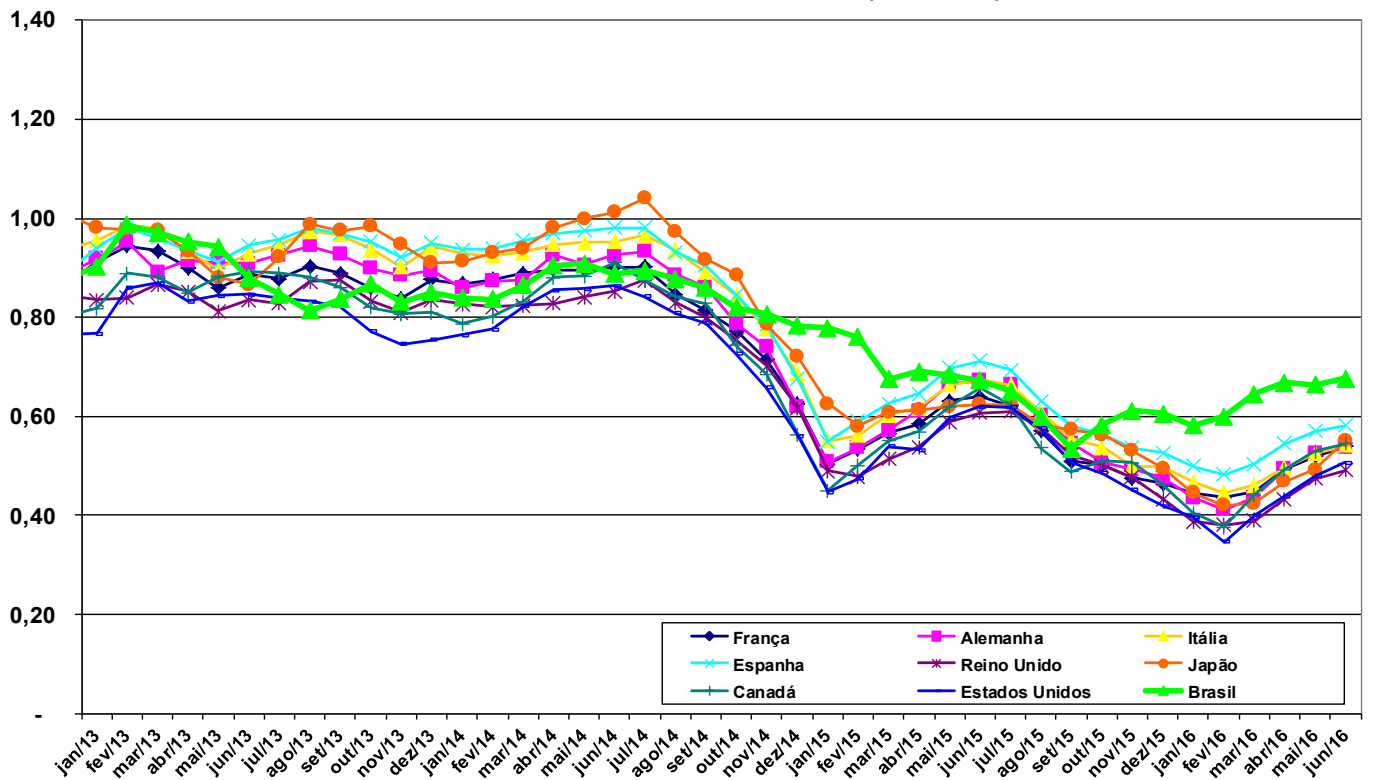
OBS.: cotação do dólar americano em 29.07.2016: R\$ 3,239

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

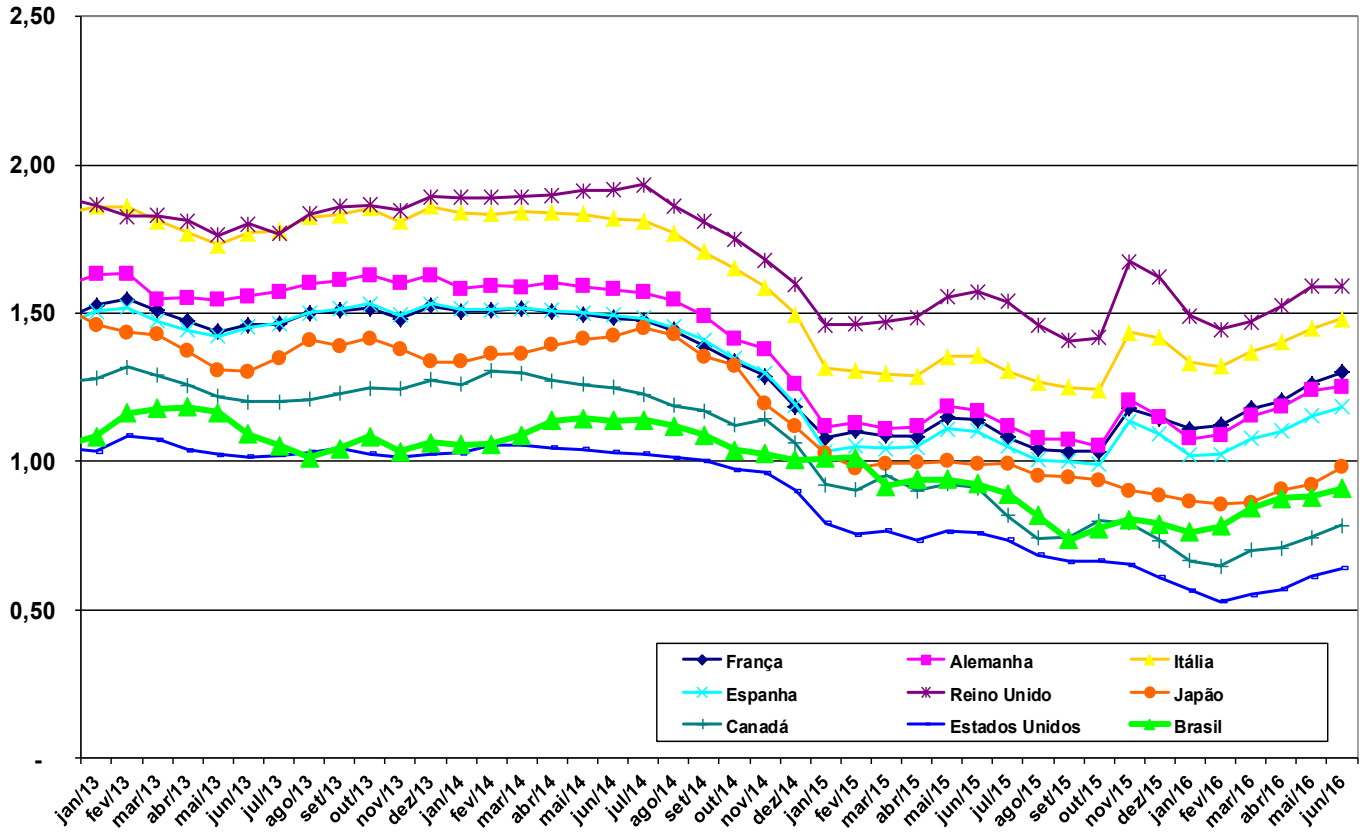


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

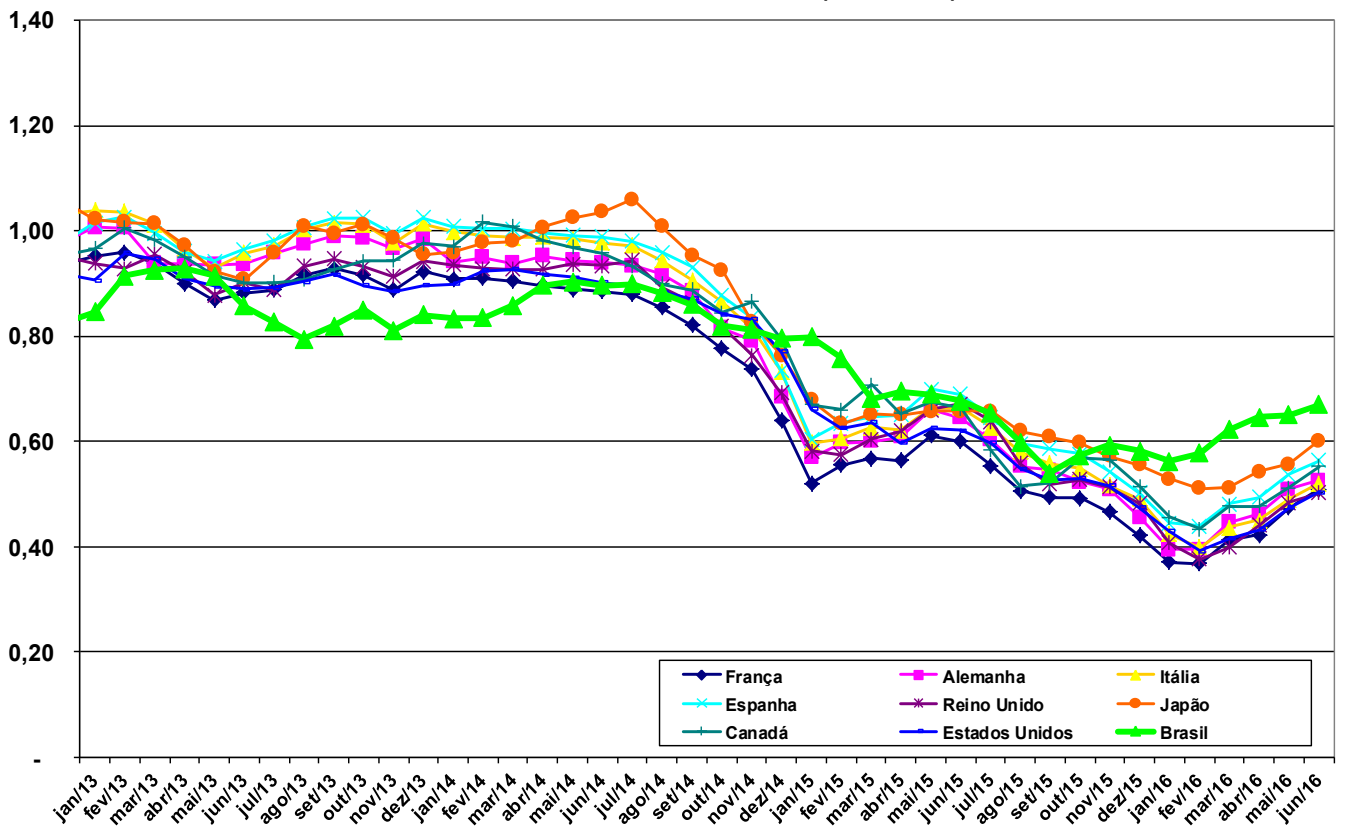


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/16 avançou 0,6% em relação a mai/16. O litro de gasolina em jun/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,625, valor 4,3% superior ao percebido em mai/16.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

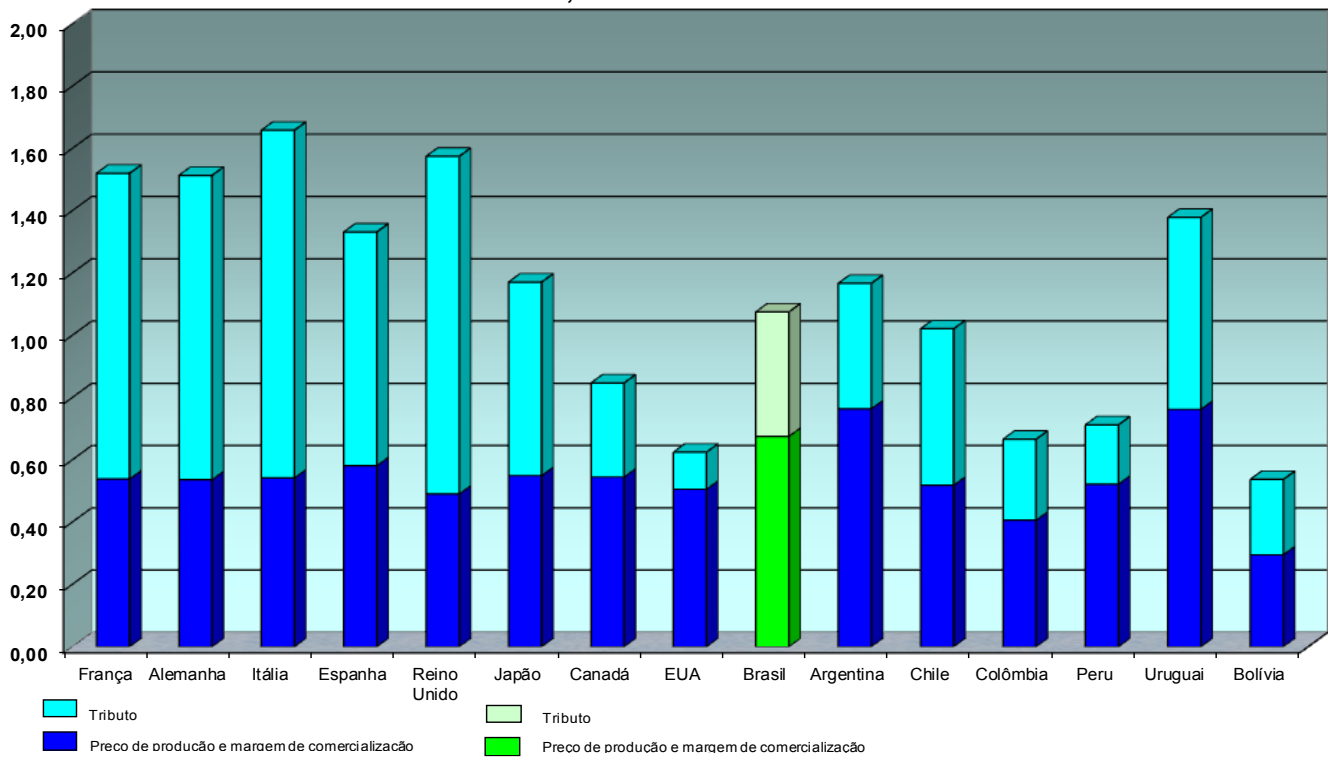


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

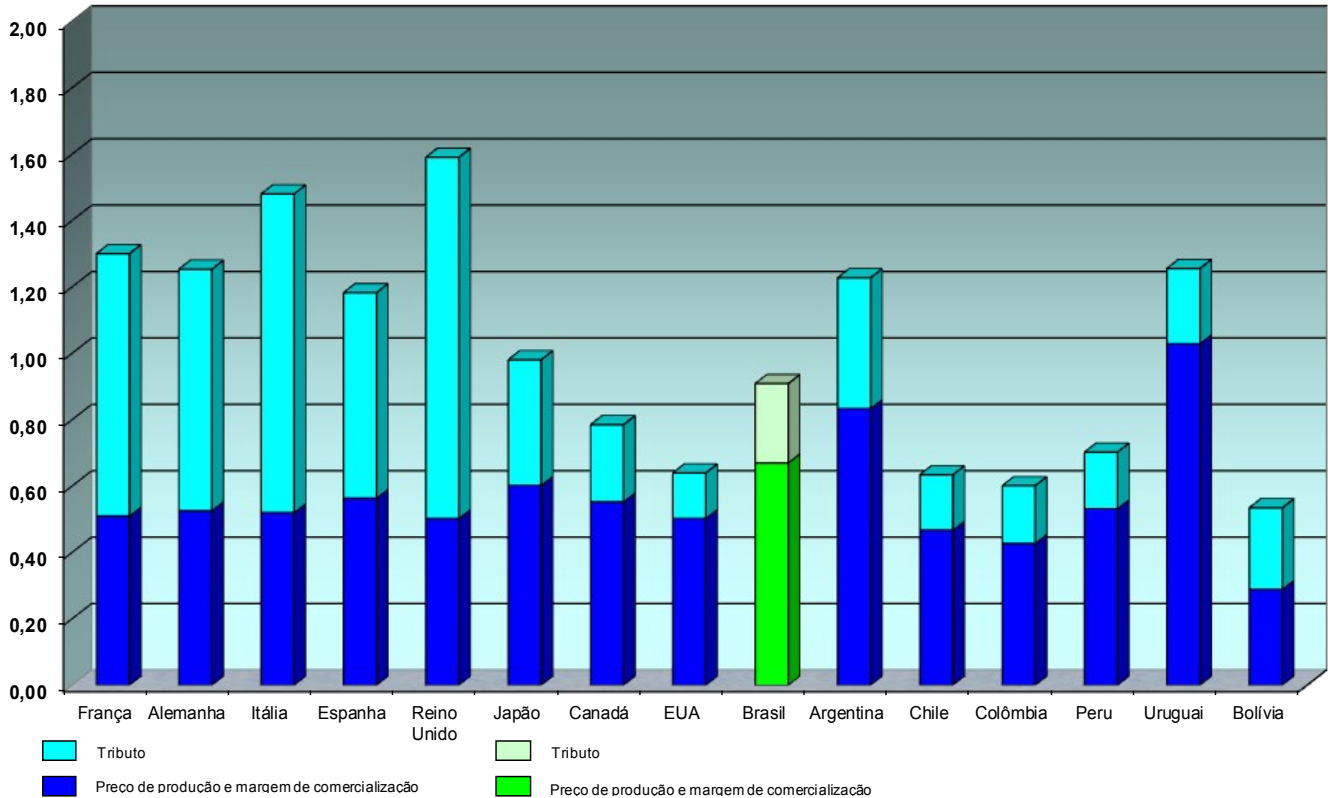


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jun/16 avançou 1,8% em relação a mai/16. O litro do diesel em jun/16 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,640, valor 4,6% superior ao percebido em mai/16.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/16
Brasil, América do Sul e OCDE



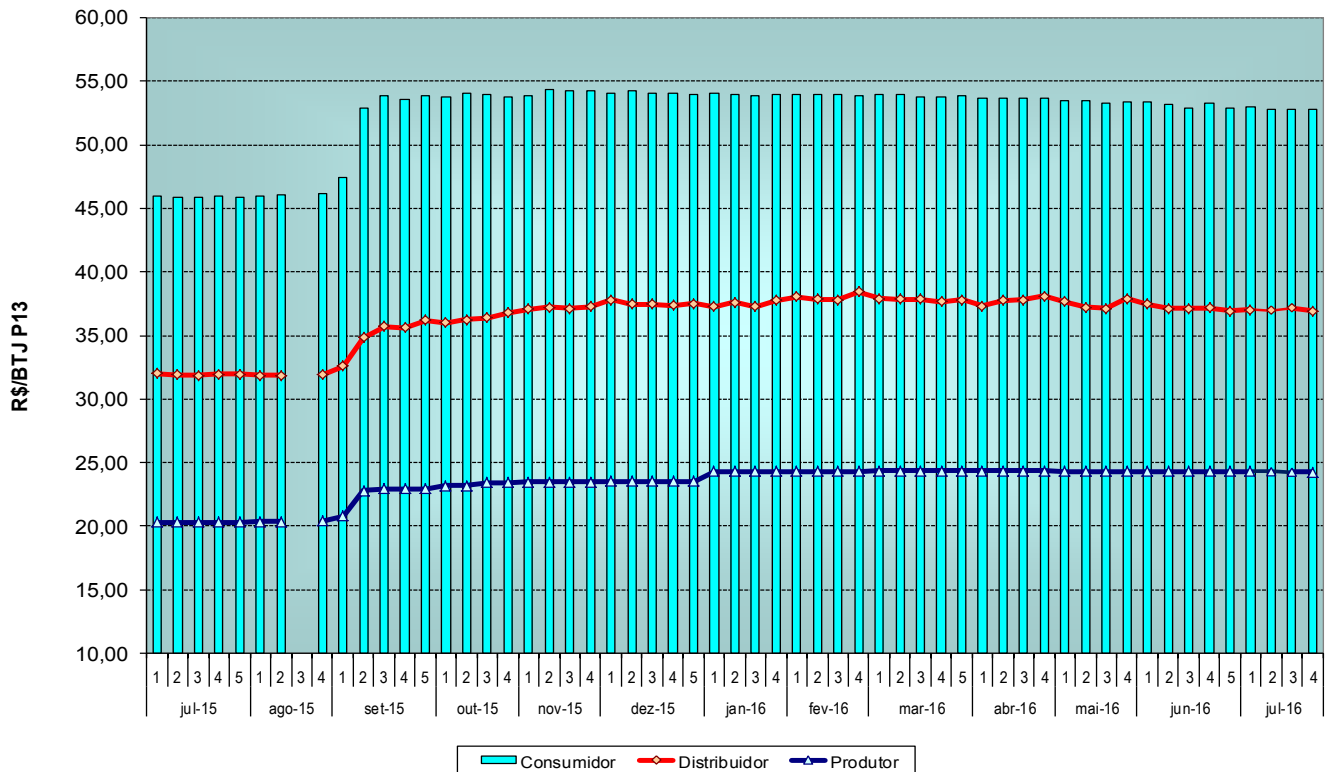
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/16
Brasil, América do Sul e OCDE



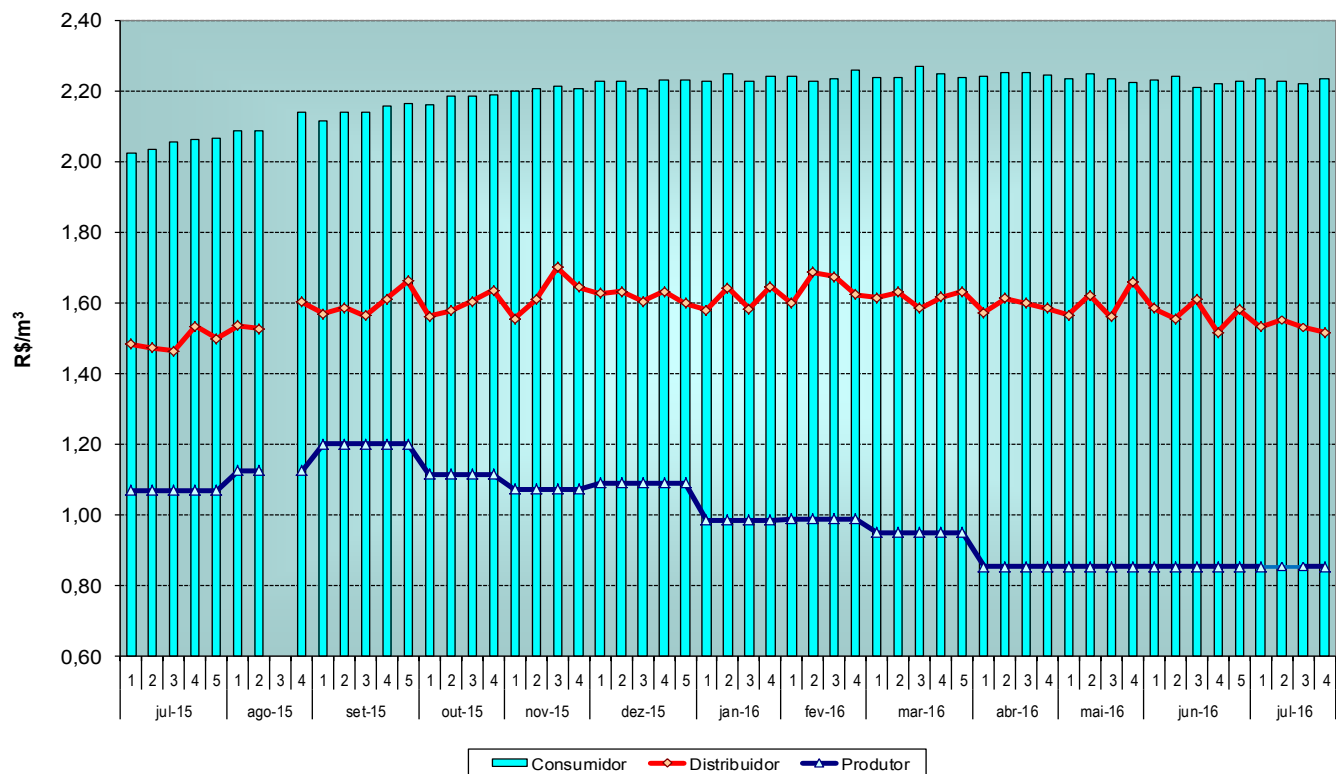
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/16 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 36% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 37%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

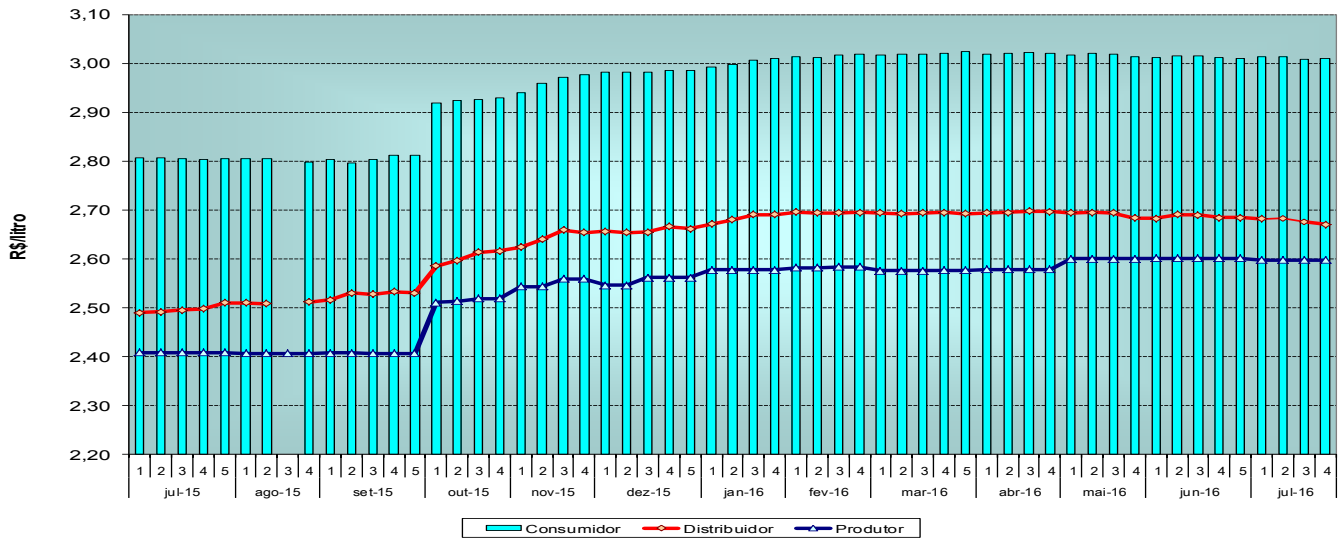


3.2 - GNV Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

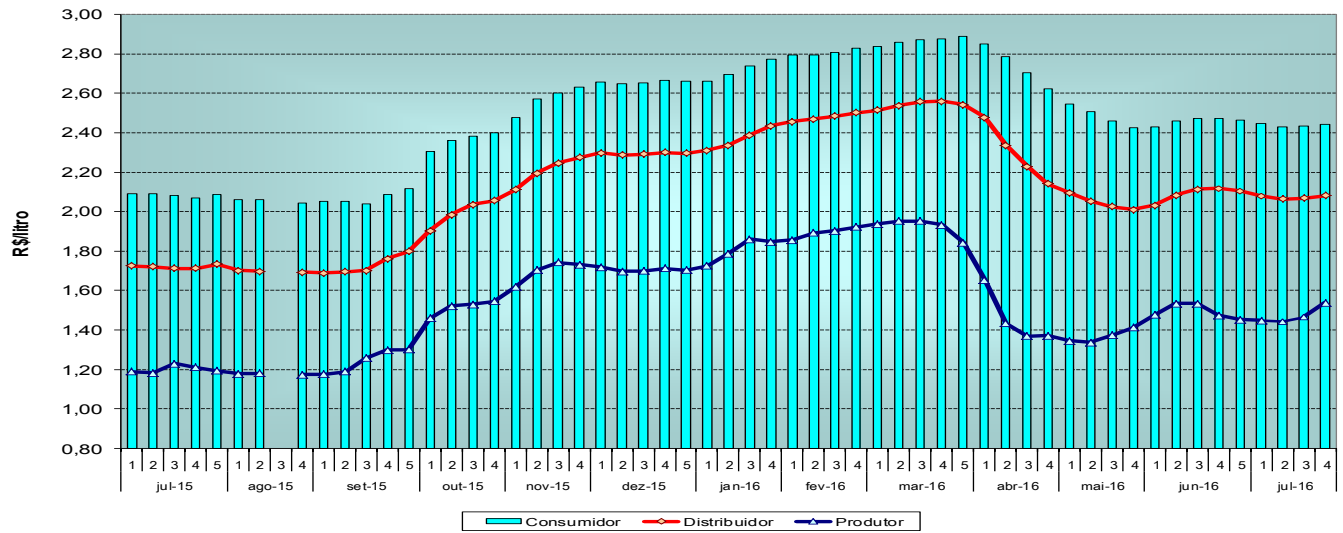


Entre jul/15 e jul/16, o preço médio de distribuição do GLP avançou 15,9%, enquanto o preço ao consumidor avançou 15,0%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio de revenda diminuiu 0,6% entre jun/16 e jul/16. Para o GNV, no período entre jul/15 e jul/16, o preço ao consumidor avançou 8,8%.

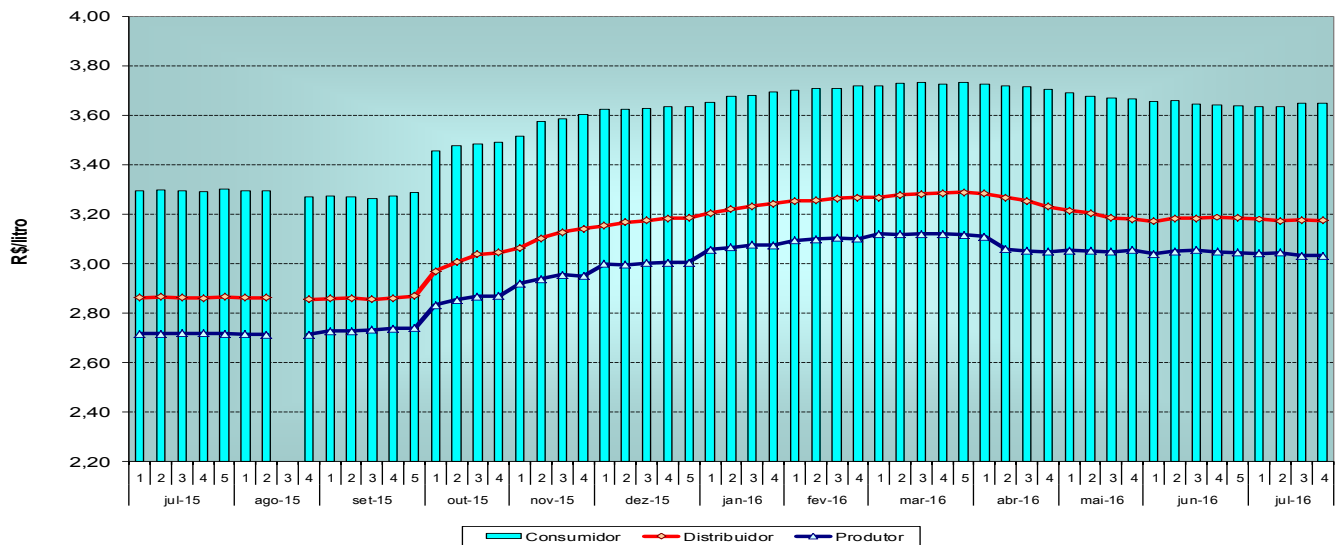
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

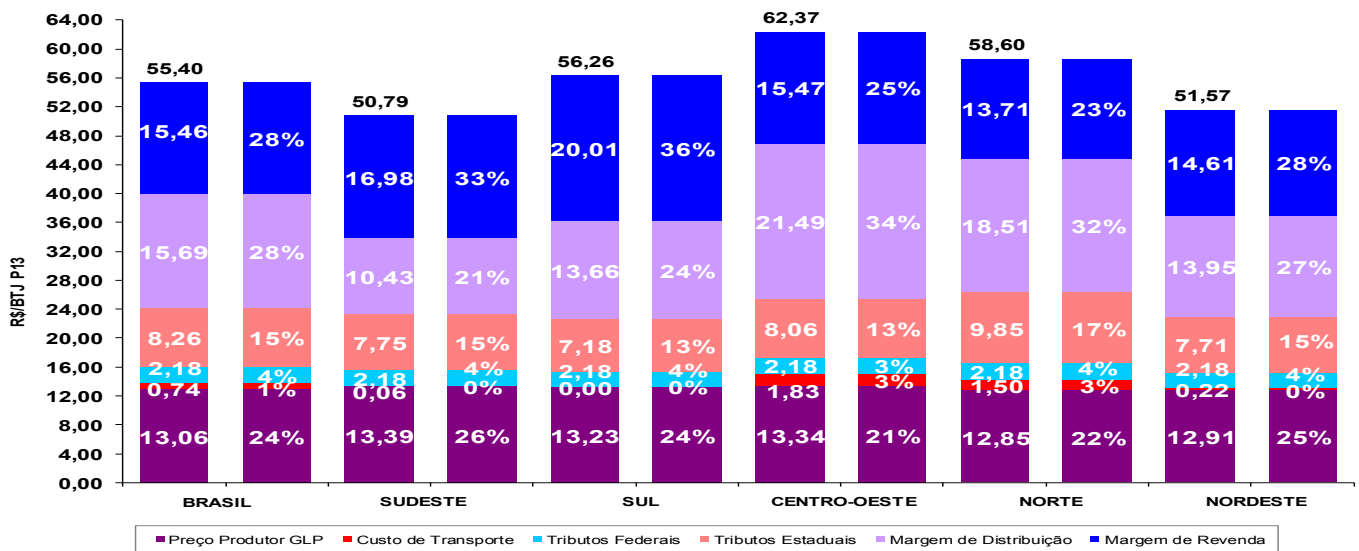


Comparando os meses de jun/16 e jul/16, o preço de distribuição de óleo diesel diminuiu 0,3%, enquanto o de revenda recuou 0,1%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição diminuiram 0,8%, enquanto os de revenda diminuiram 0,9%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição diminuiu 0,2%, enquanto o de revenda recuou 0,1%.

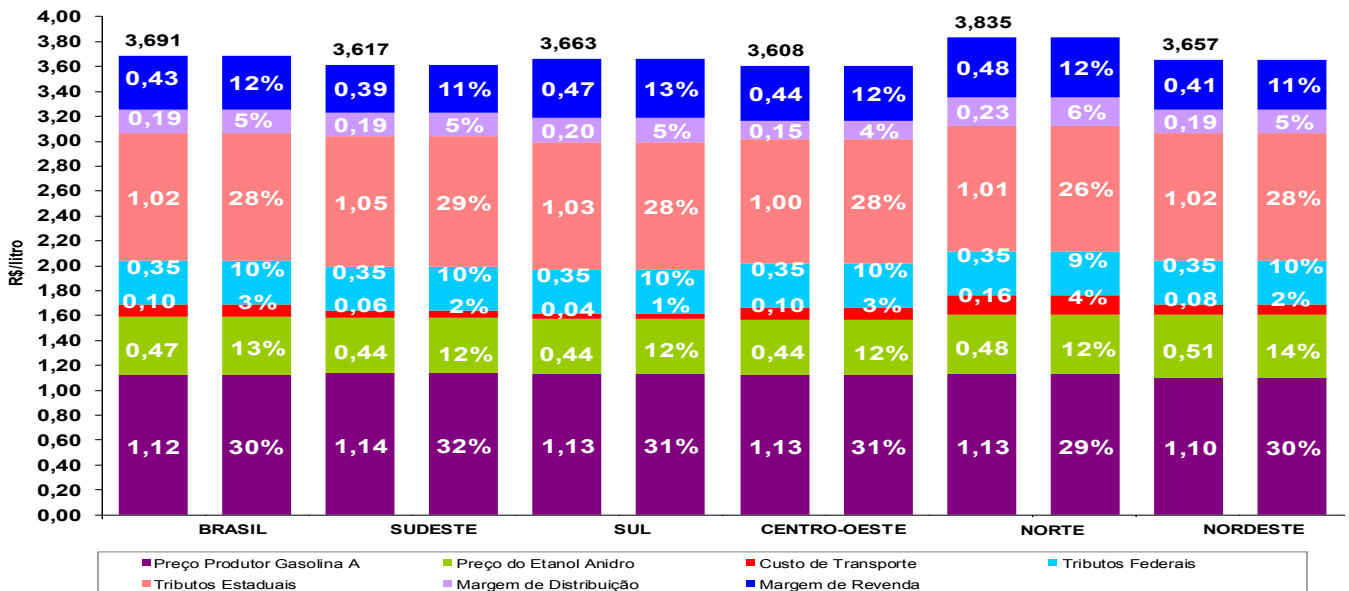
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

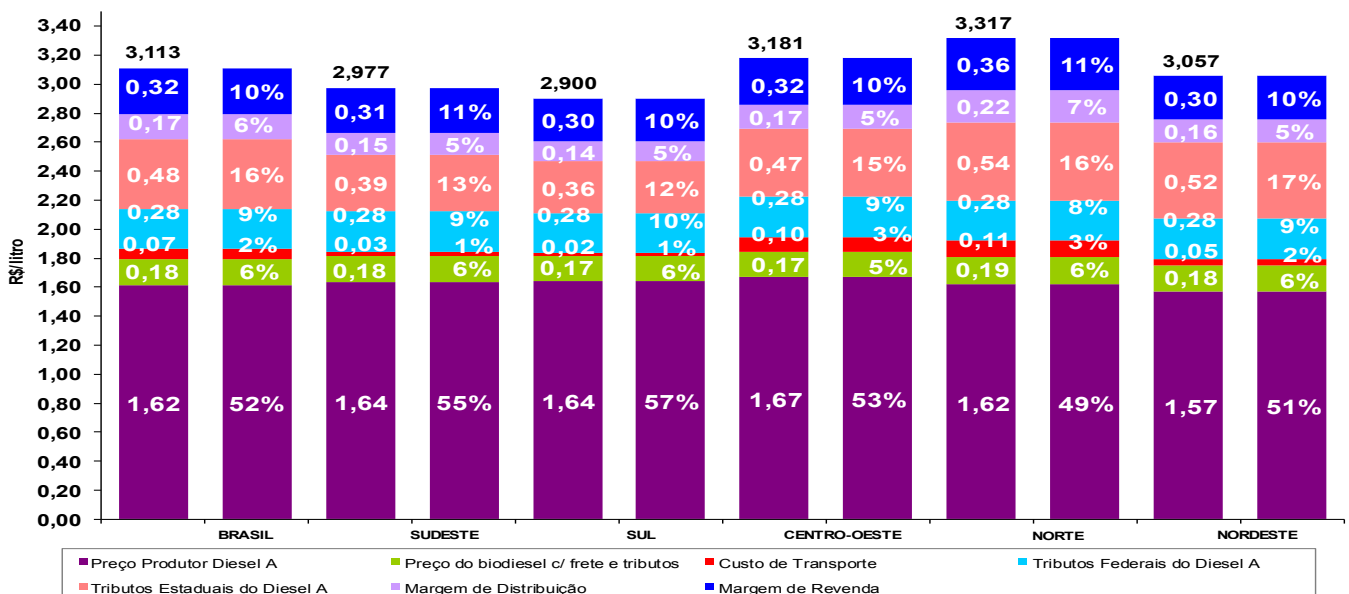
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 26/06/16 a 02/07/16



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/06/16 a 02/07/16



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/06/16 a 02/07/16



OBS - Em maio foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto revendedor.

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/06/16 a 02/07/16

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	123%	126%	127%	n.a.	199%	94%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,23	3,59	4,03	4,70	4,63	3,81
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,00	1,03	1,02	1,03	0,99	0,99
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,23	0,26	0,22	0,18	0,23	0,24
ICMS de substituição	0,41	0,34	0,33	0,44	0,53	0,35
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,87	1,80	1,74	1,95	2,03	1,77
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,21	0,80	1,05	1,65	1,42	1,07
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,07	2,60	2,79	3,61	3,45	2,84
Margem bruta da revenda (calculada)	1,19	1,31	1,54	1,19	1,05	1,12
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,26	3,91	4,33	4,80	4,51	3,97
Preço ao consumidor (P -13 kg)	55,40	50,79	56,26	62,37	58,60	51,57

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 26/06/16 a 02/07/16

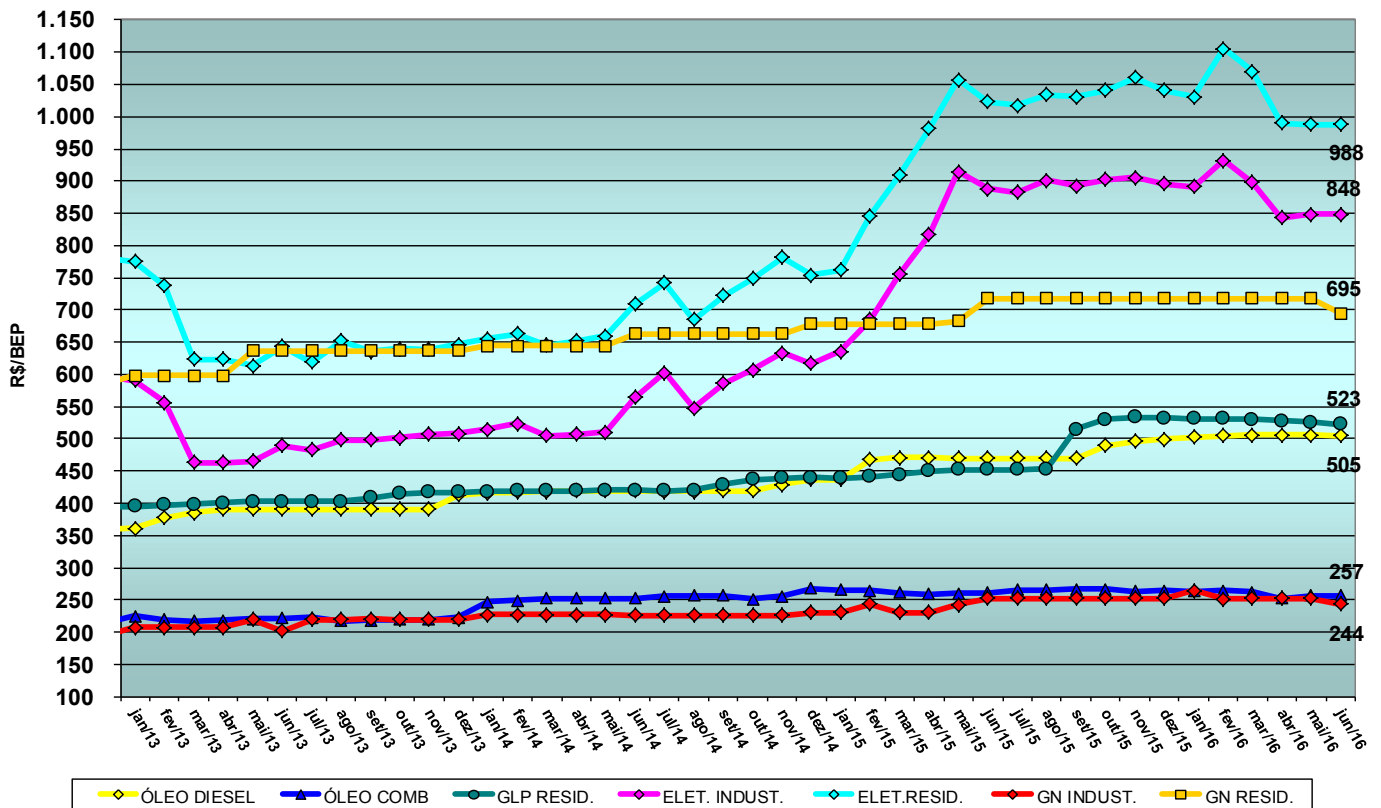
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	78,40%	74,88%	81,17%	n.a.	69,77%	80,60%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,74	3,73	3,46	3,70	3,83	3,73
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,535	1,567	1,553	1,541	1,546	1,505
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,017	2,049	2,035	2,023	2,027	1,987
ICMS do produtor	0,763	0,799	0,792	0,751	0,740	0,761
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,780	2,847	2,827	2,774	2,767	2,748
ICMS de substituição tributária	0,635	0,637	0,618	0,618	0,644	0,642
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,458	3,484	3,444	3,476	3,503	3,408
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,749	1,622	1,622	1,622	1,773	1,886
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	1,885	1,722	1,704	1,696	1,962	2,041
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,033	3,008	2,974	2,996	3,087	3,039
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,195	0,194	0,196	0,150	0,229	0,187
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,228	3,203	3,170	3,146	3,316	3,226
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,434	0,385	0,472	0,441	0,479	0,405
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,691	3,617	3,663	3,608	3,835	3,657

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 26/06/16 a 02/07/16

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	34%	34%	40%	n.a.	20%	33%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,13	3,01	2,95	3,19	3,27	3,06
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,739	1,760	1,764	1,800	1,746	1,690
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,037	2,058	2,062	2,098	2,044	1,988
ICMS do produtor	0,377	0,308	0,281	0,364	0,415	0,417
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,416	2,366	2,343	2,462	2,459	2,405
ICMS de substituição tributária	0,142	0,114	0,104	0,142	0,166	0,147
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,601	2,480	2,447	2,689	2,717	2,576
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,392	2,392	2,392	2,392	2,392	2,392
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,558	2,578	2,463	2,465	2,652	2,550
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,598	2,487	2,448	2,674	2,712	2,574
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,172	0,147	0,136	0,166	0,222	0,159
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,769	2,634	2,584	2,840	2,934	2,733
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,319	0,315	0,295	0,320	0,357	0,299
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,113	2,977	2,900	3,181	3,317	3,057

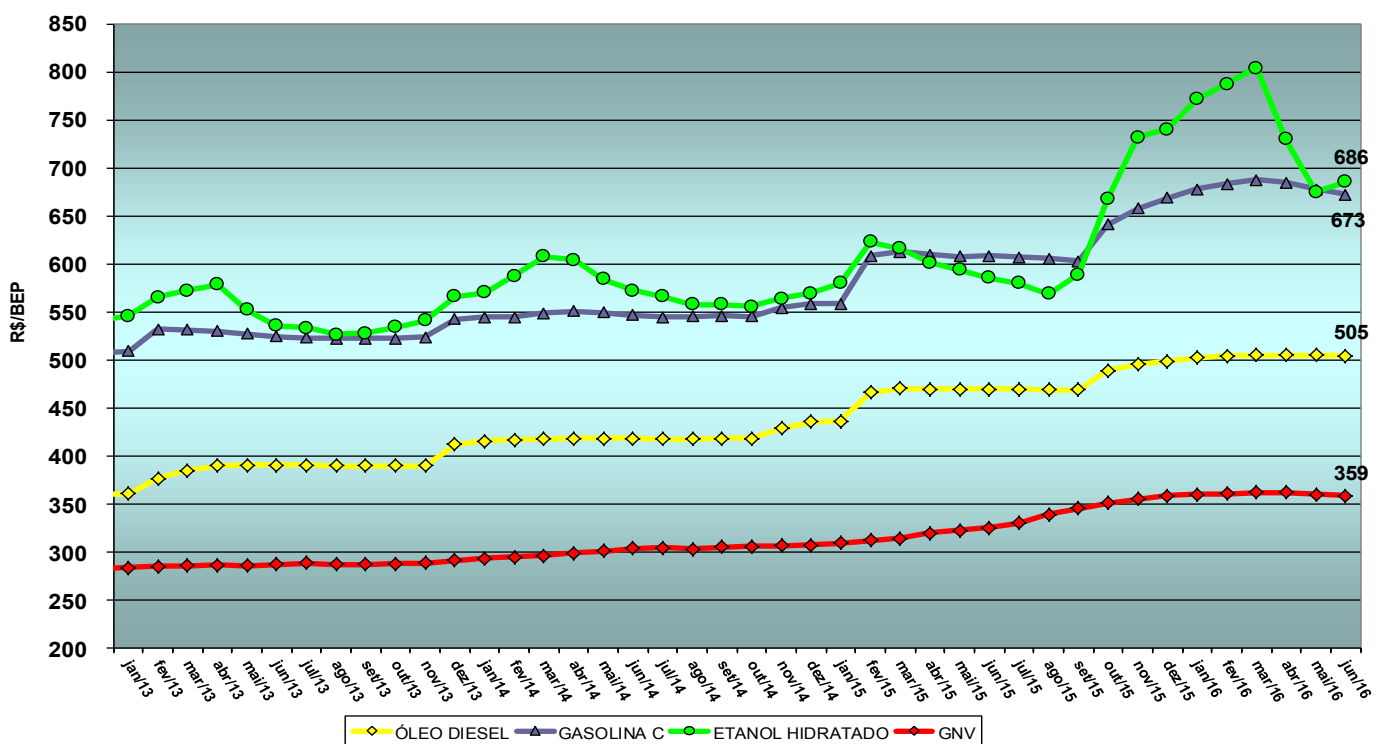
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



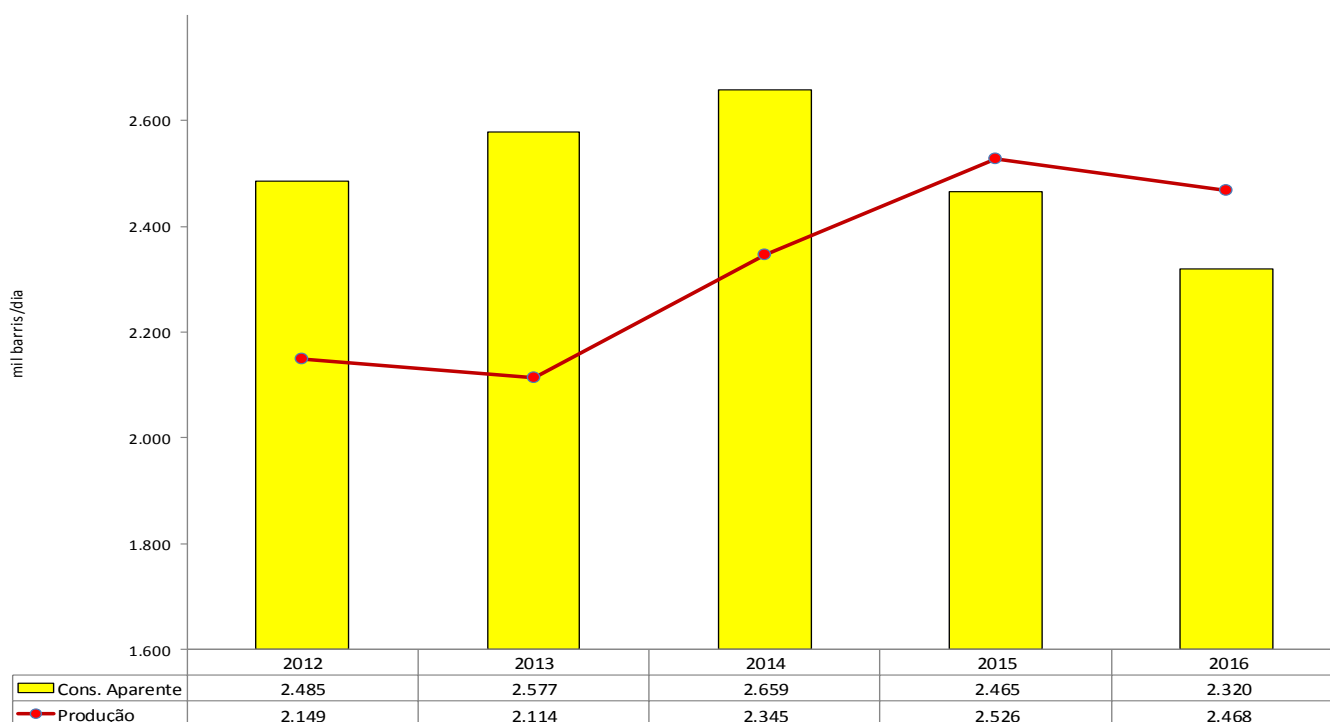
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

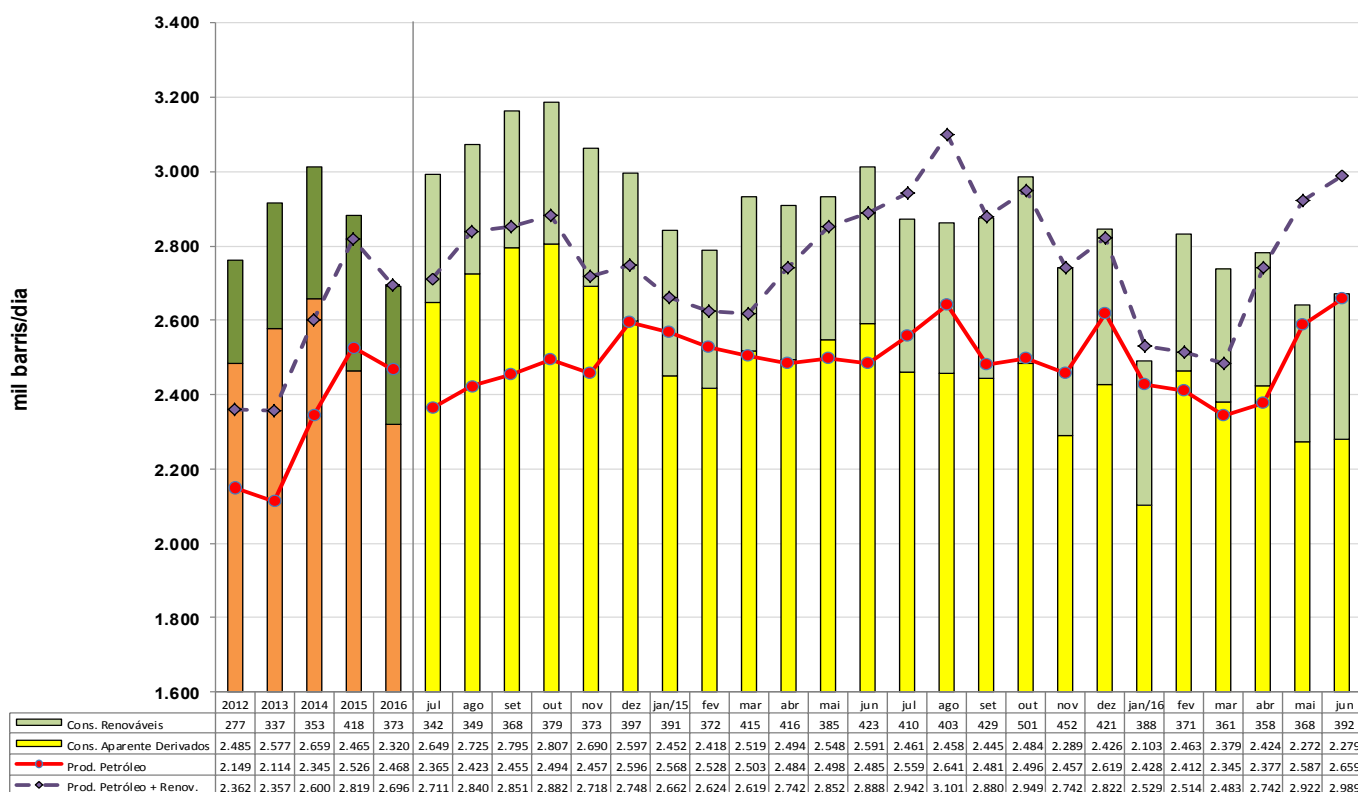


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



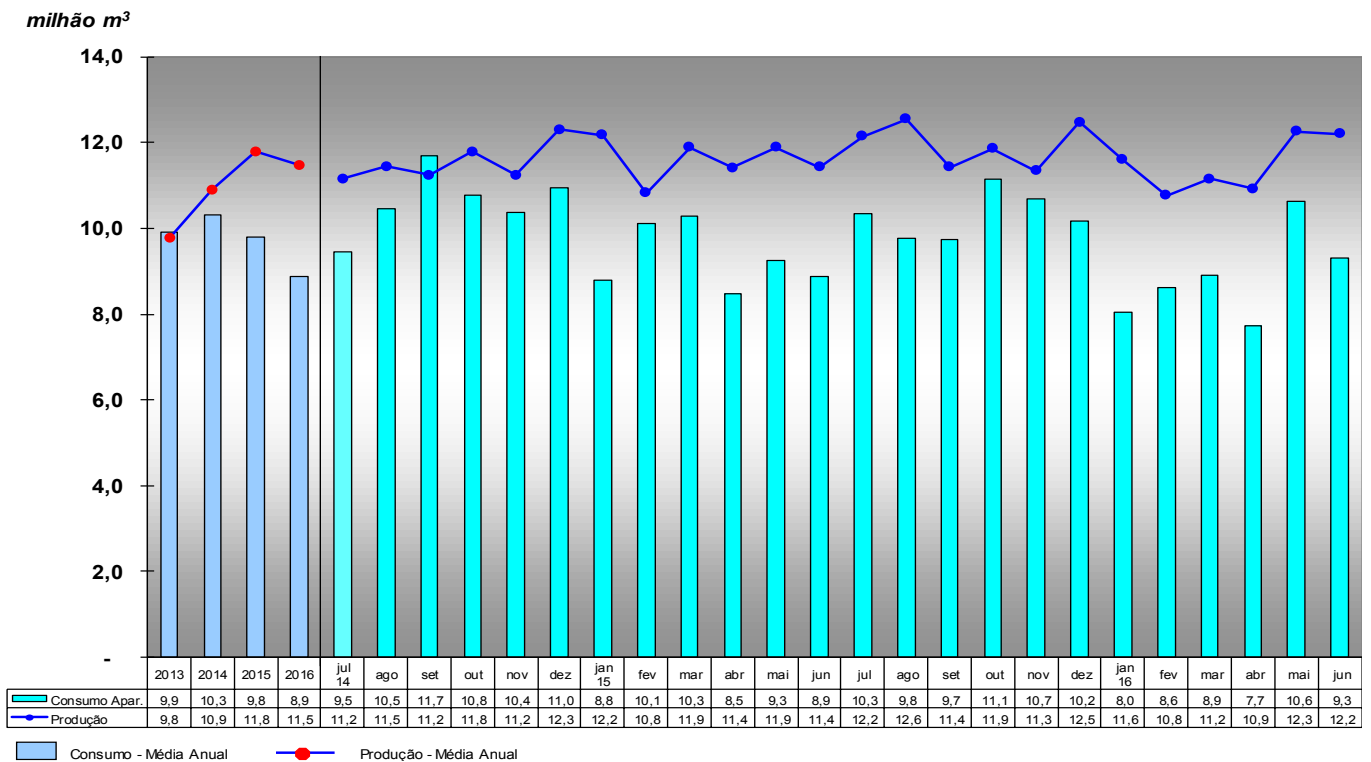
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2016, até o mês de junho, ficou 6,4% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jun/2016 foi de 2.659 Kbb/d, registrando acréscimo de 2,8% com relação ao mês anterior.

Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

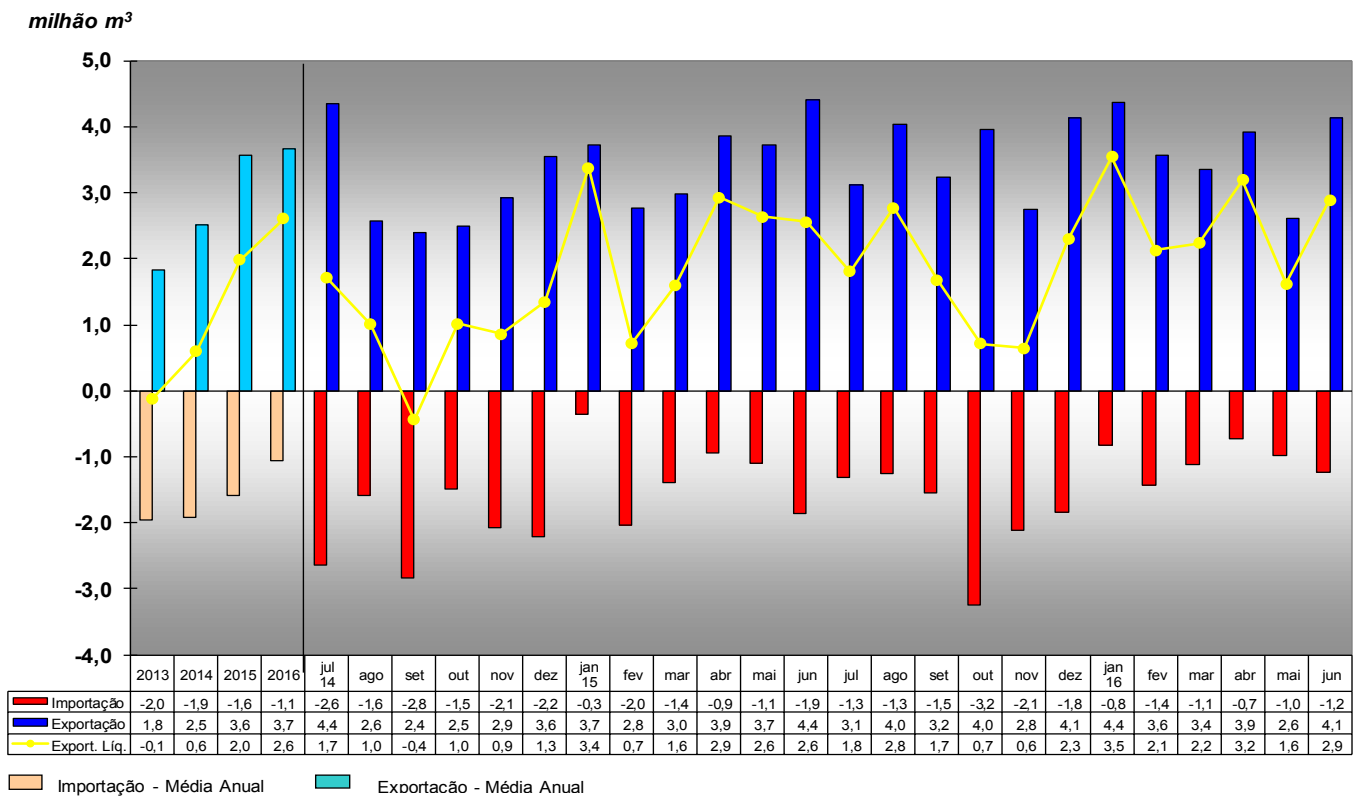
OBS: Os dados de consumo de combustíveis renováveis não estavam disponíveis até o fechamento desse relatório.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16

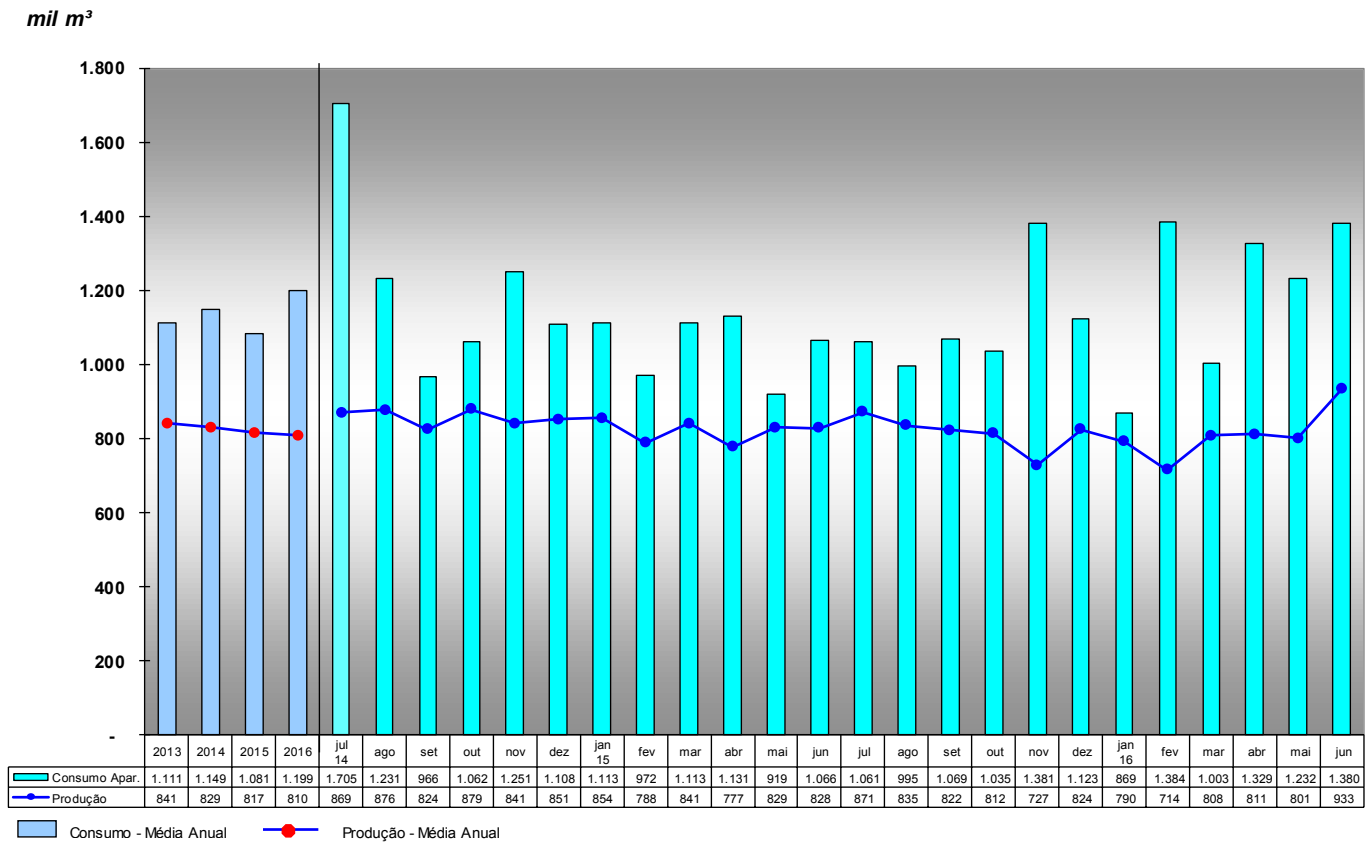


Com. Exterior (jun/16):

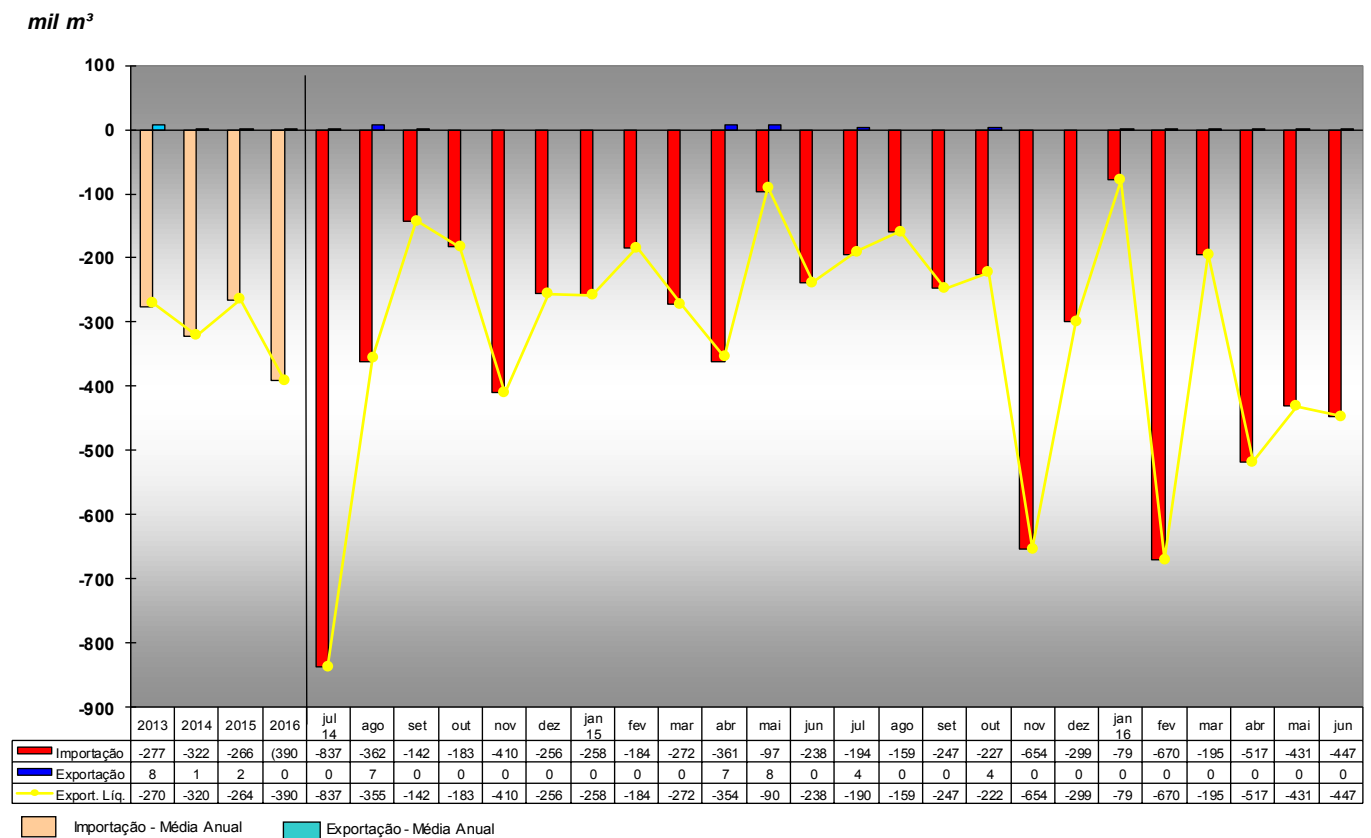
- Importação: Nigéria (57%), Arábia Saudita (24%), Argélia (9%), Guiné Equatorial (6%) e Peru (4%).
- Exportação: China (34%), EUA (17%), Índia (16%), Chile (12%), Uruguai (9%) e outros (12%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 3,7% quando comparado o período jul/15 a jun/16 com o período de jul/14 a jun/15. Houve uma queda de 13,8% na importação e um aumento de 1,3% na produção. Nos últimos 12 meses, 30,7% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



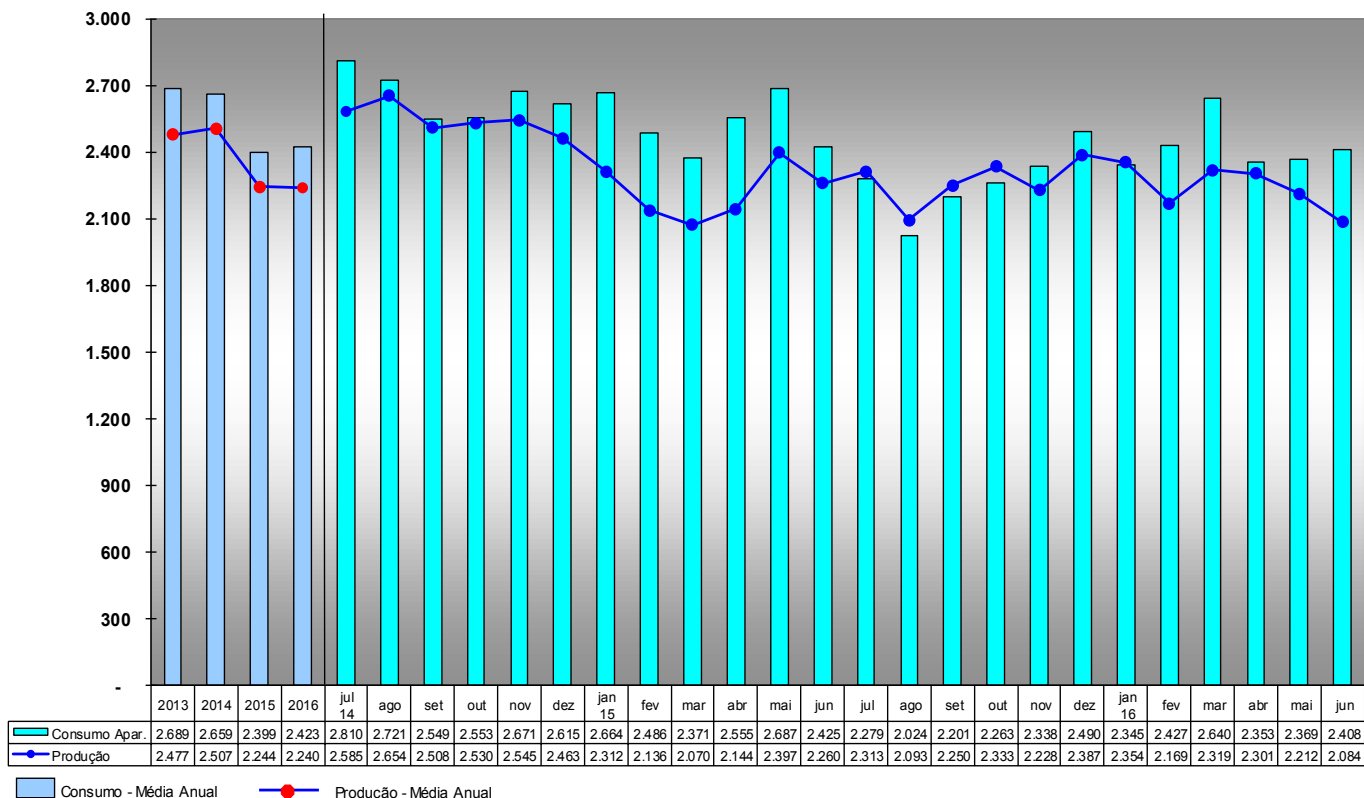
Comércio Exterior - Importação: (jun/16): EUA (64%), Argélia (17%), Nigéria (12%) e Argentina (7%).

O consumo aparente de GLP caiu 0,5% quando comparado o período de jul/15 a jun/16 com o período de jul/14 a jun/15. Houve um aumento de 14,4% na importação e um decréscimo de 3,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 29,7% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

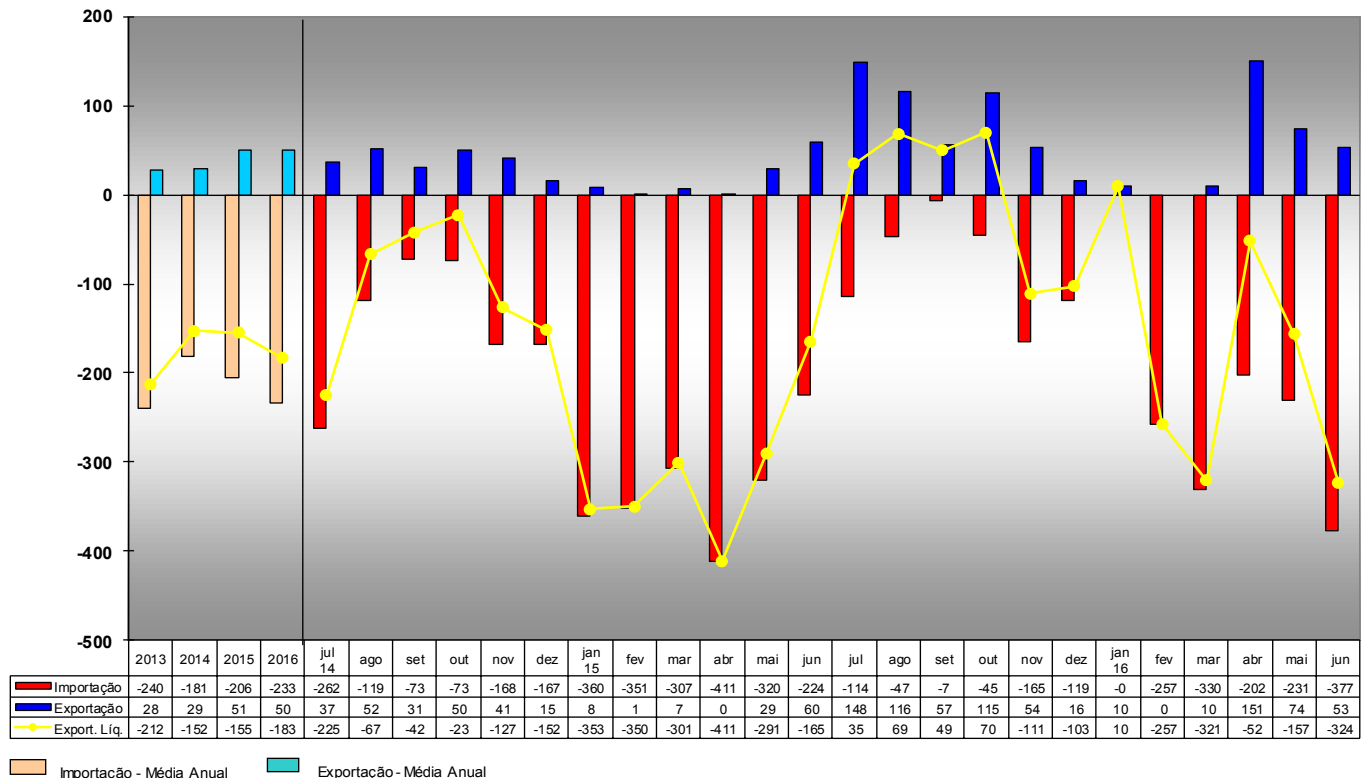
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16

mil m³

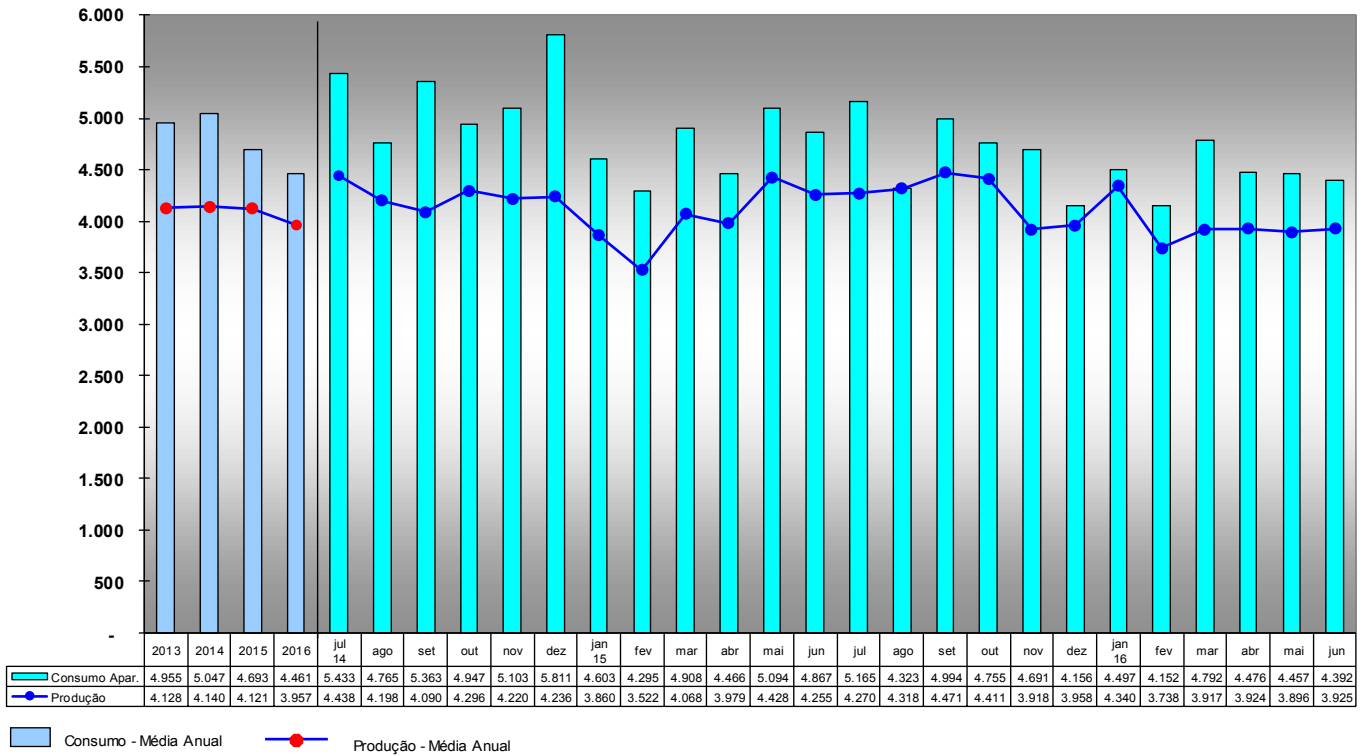


Comércio Exterior (jun/16): -Importação: Holanda (76%) e EUA (24%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 9,6% quando comparado o período jul/15 a jun/16 com o período de jul/14 a jun/15. Houve uma diminuição de 33,2% na importação e uma redução de 5,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 9,6% do consumo nacional de gasolina.

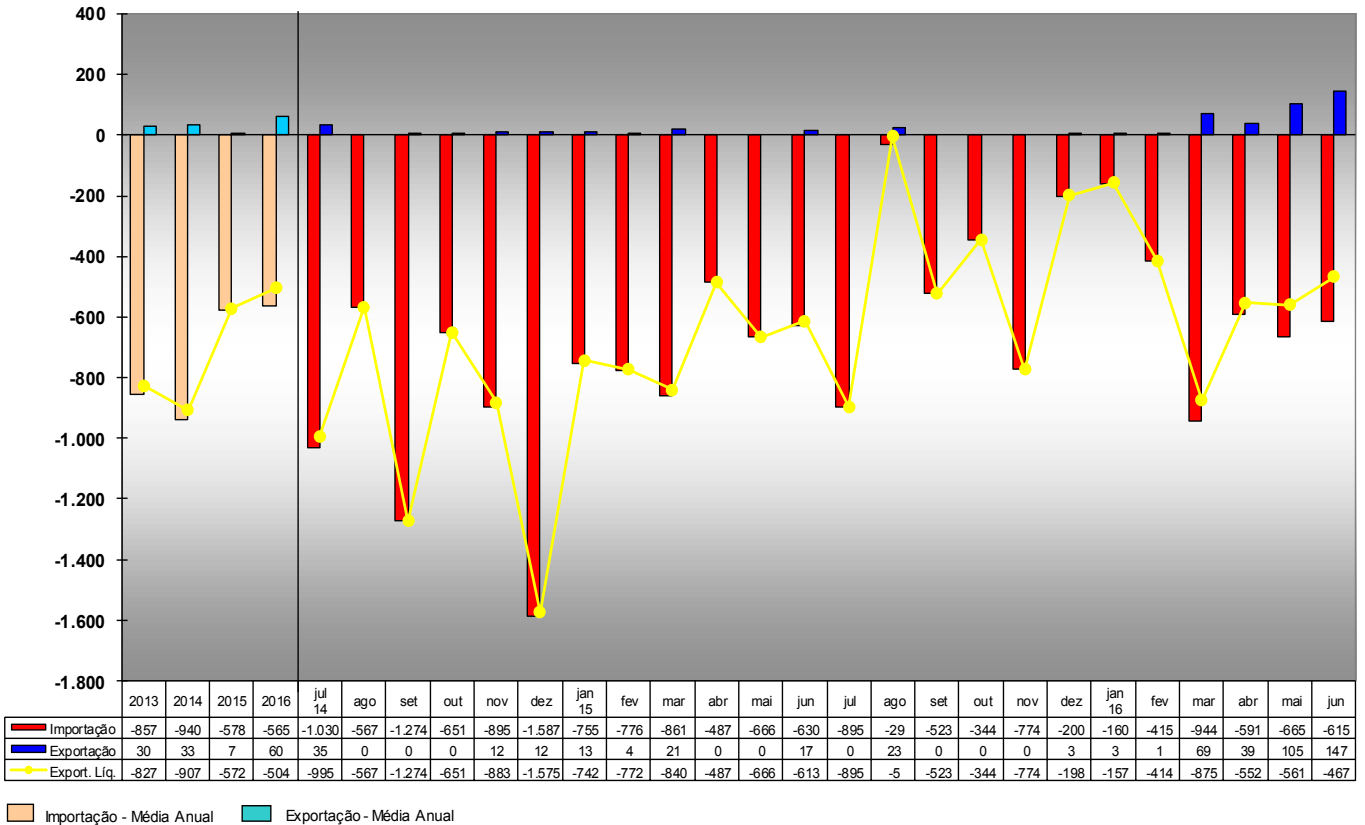
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16

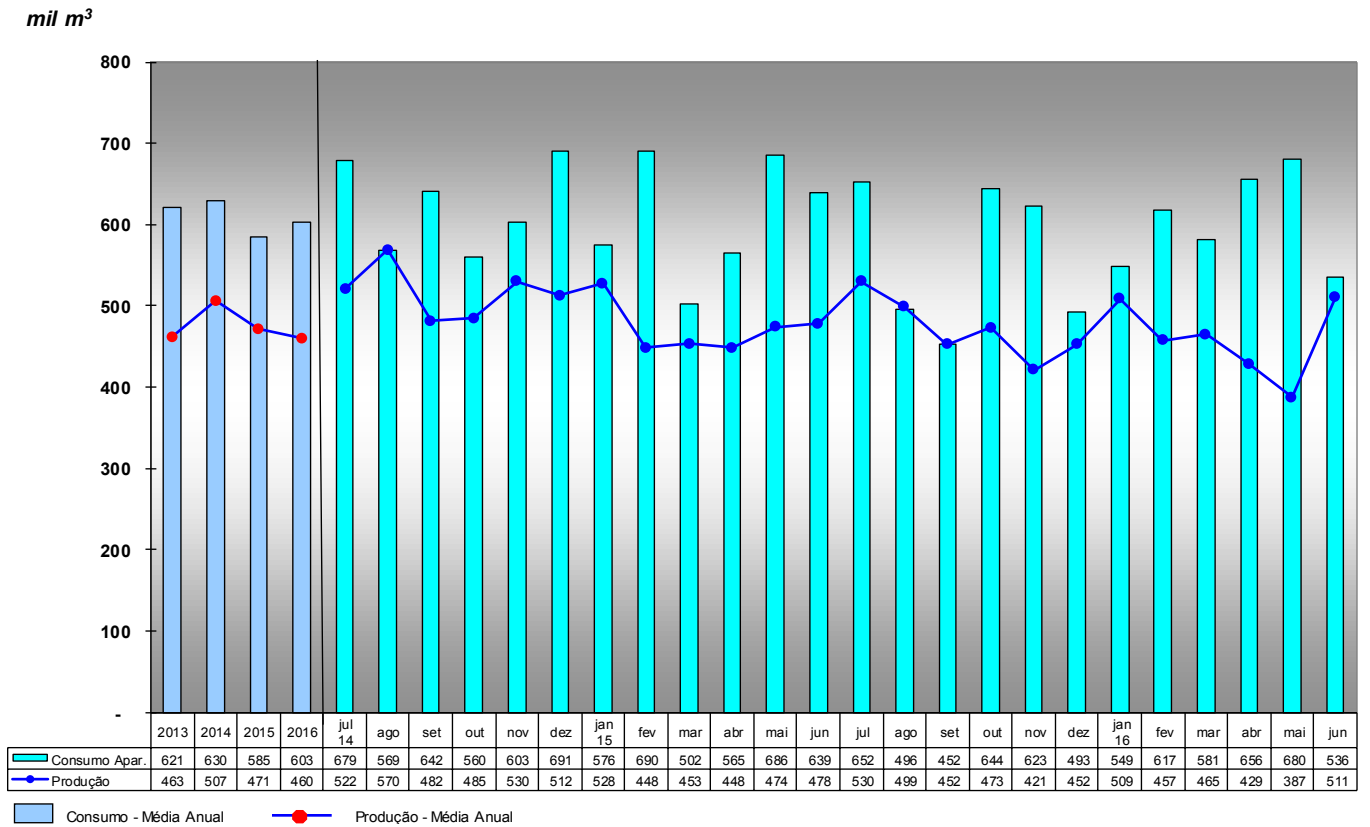
mil m³



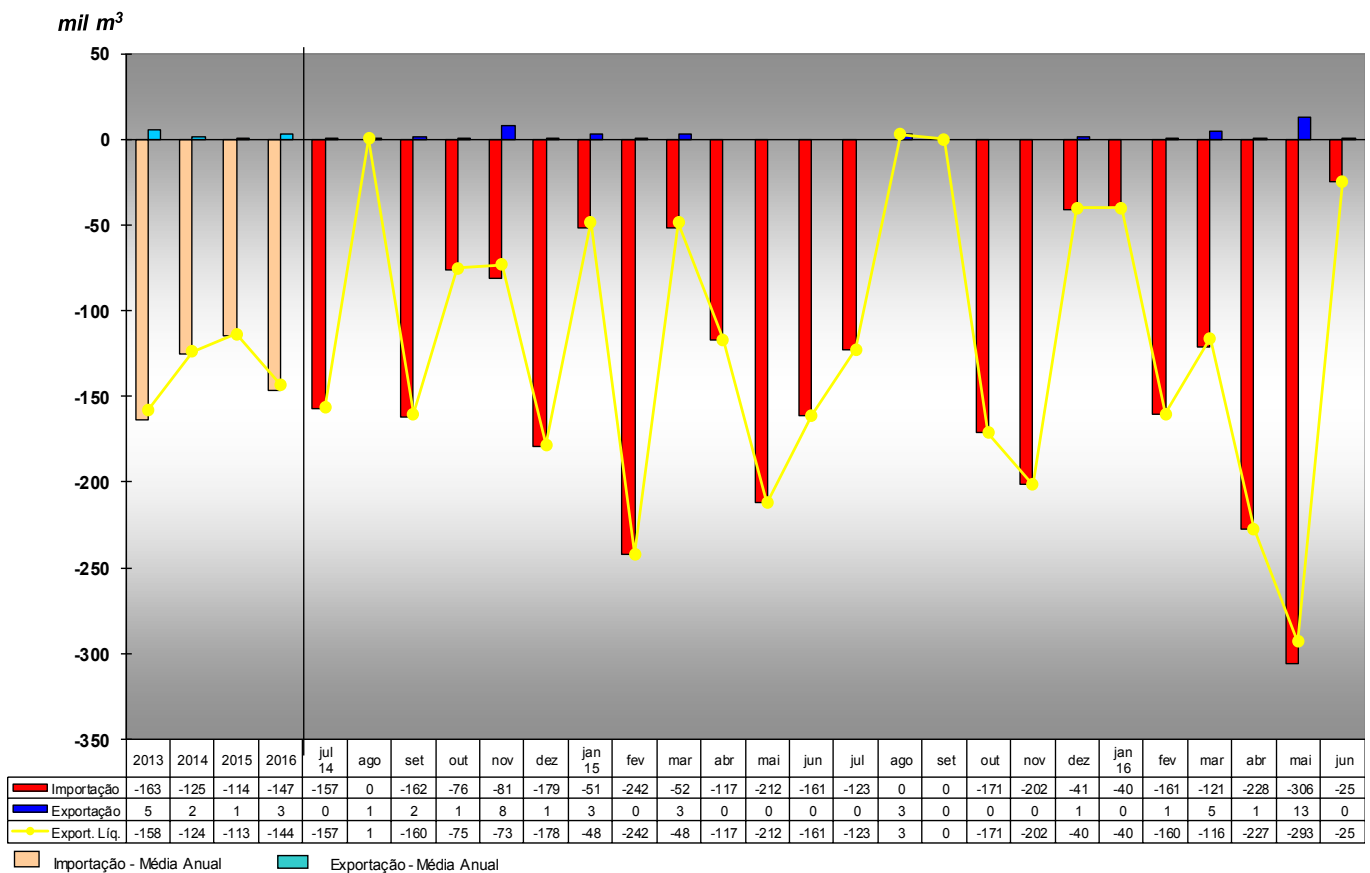
Comércio Exterior - Importação (jun/16): EUA (68%), Índia (16%), China (8%) e outros (8%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 7,8% quando comparado o período jul/15 a jun/16 com o período de jul/14 a jun/15. Houve um decréscimo de 39,5% na importação e uma queda de 1,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 11,2% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



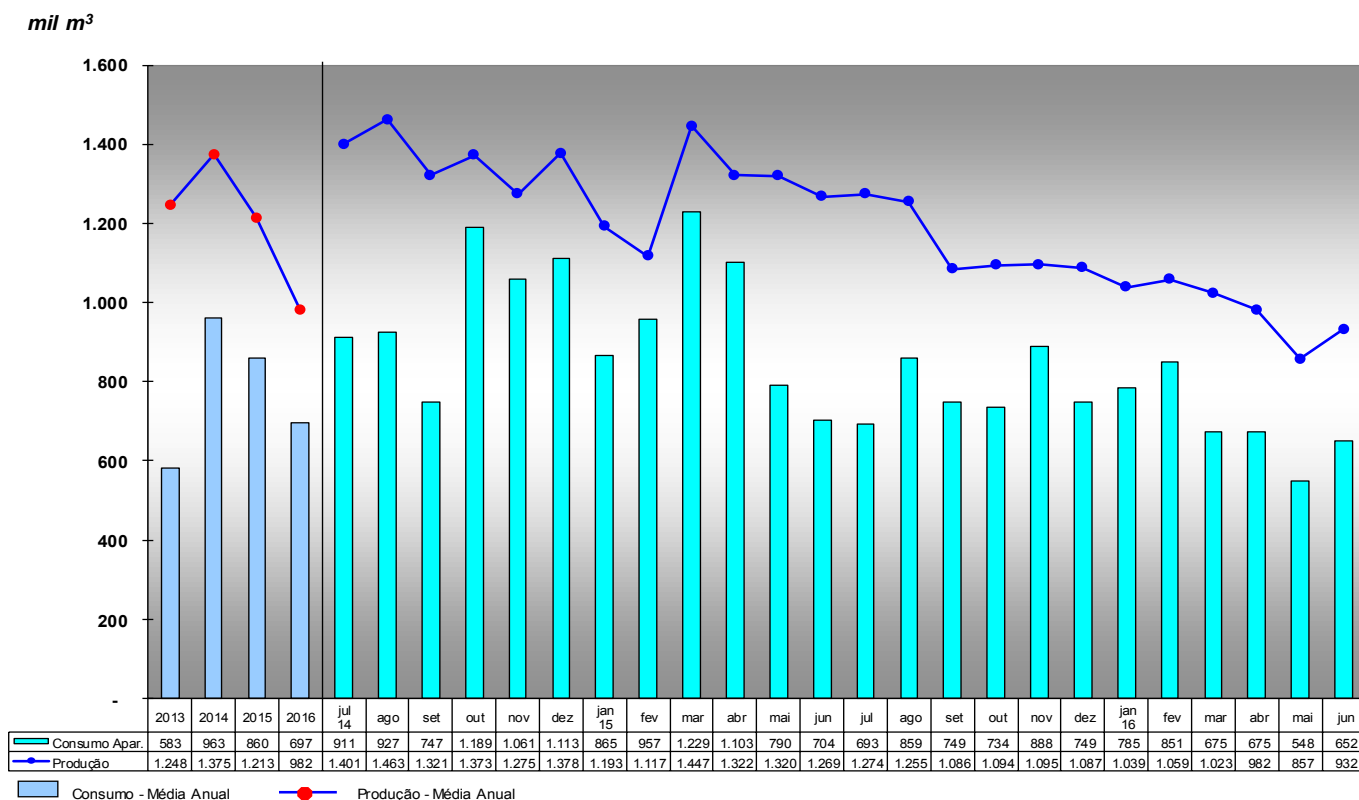
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



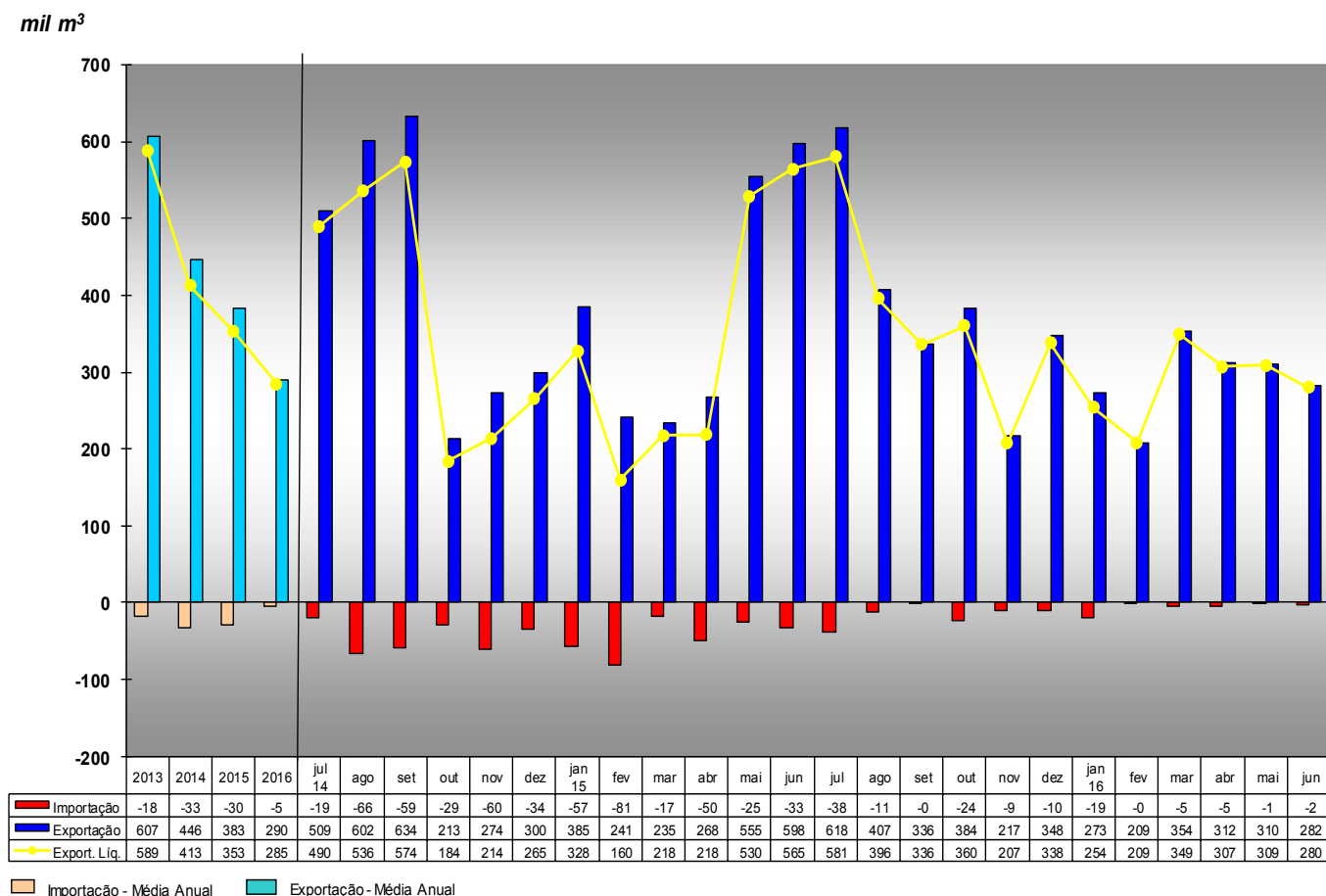
Comércio Exterior - Import. (jun/16): Arábia Saudita (100%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 5,7% quando comparado o período jul/15 a jun/16 com o período de jul/14 a jun/15. Houve um decréscimo de 4,9% na importação e uma redução de 5,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,3% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



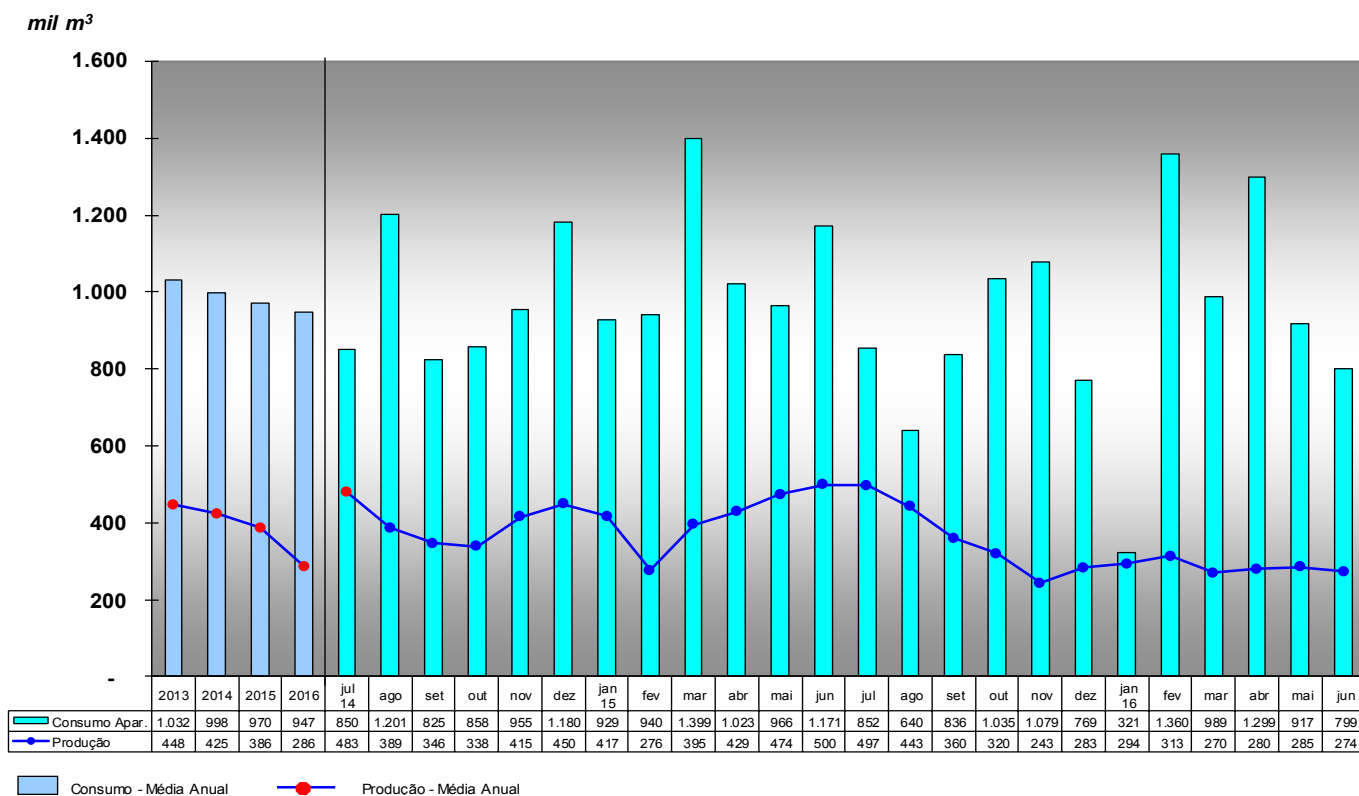
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



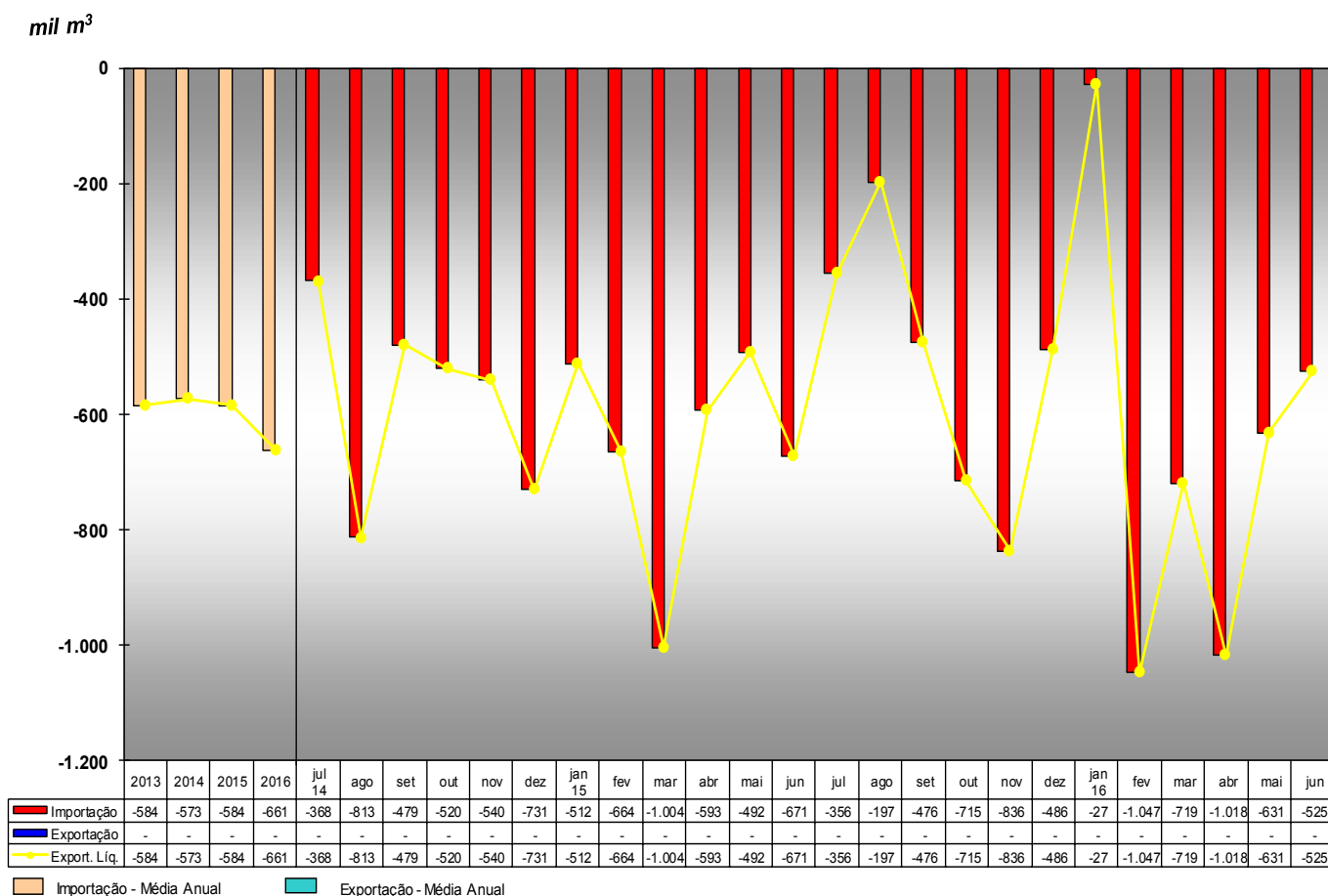
Comércio Exterior - Exportação (jun/16): Cingapura (67%) e Holanda (33%).

O consumo aparente de OC decresceu 23,6% quando comparado o período jul/15 a jun/16 com o período de jul/14 a jun/15. Houve uma redução de 15,8% na exportação e uma decréscimo de 19,5% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,7% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/14 a jun/16



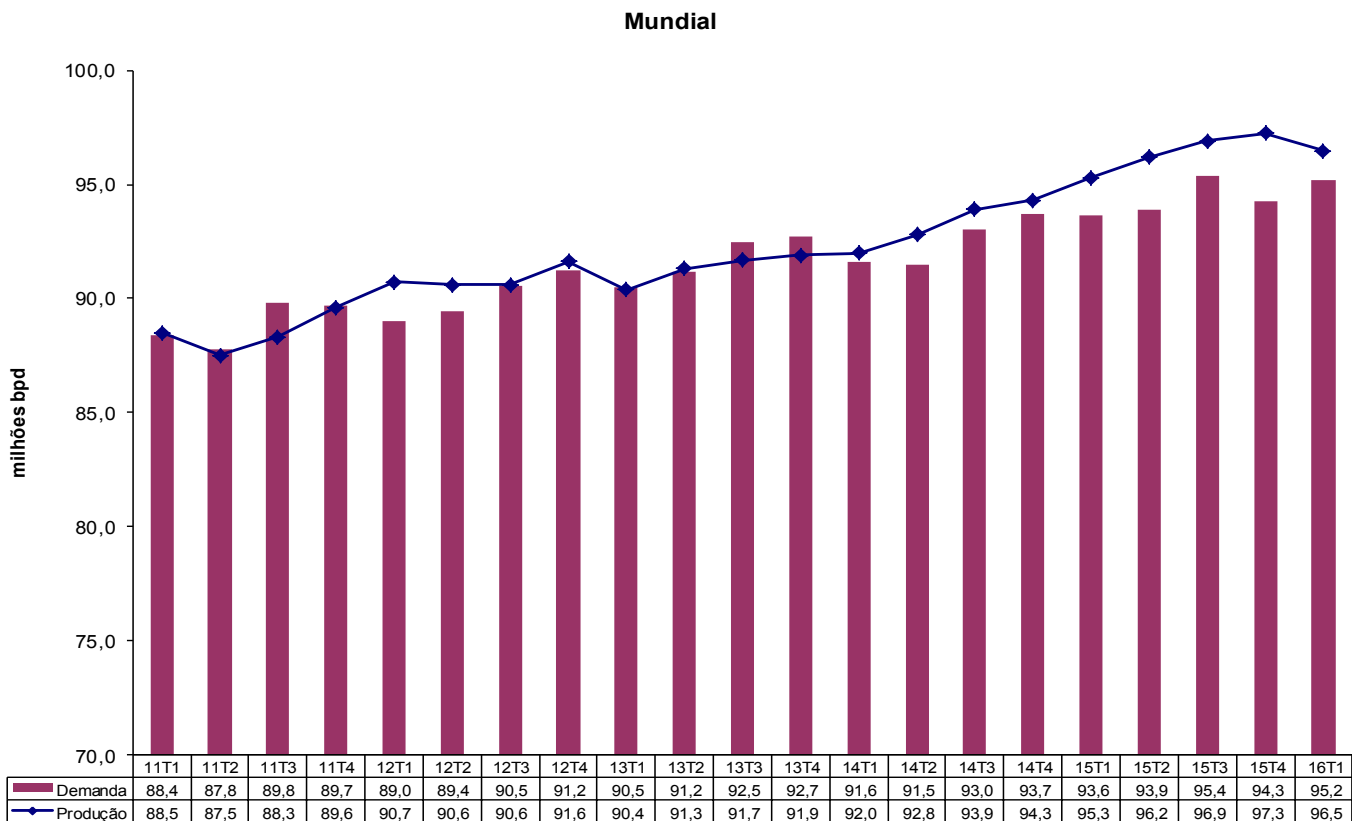
Comércio Exterior - Importação (jun/16): Argélia (64%), Peru (16%), EUA (15%) e Argentina (5%).

O consumo aparente de nafta petroquímica decresceu 11,4% quando comparado o período jul/15 a jun/16 com o período de jul/14 a jun/15. Houve decréscimo de 4,8% na importação e queda de 21,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 64,6% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

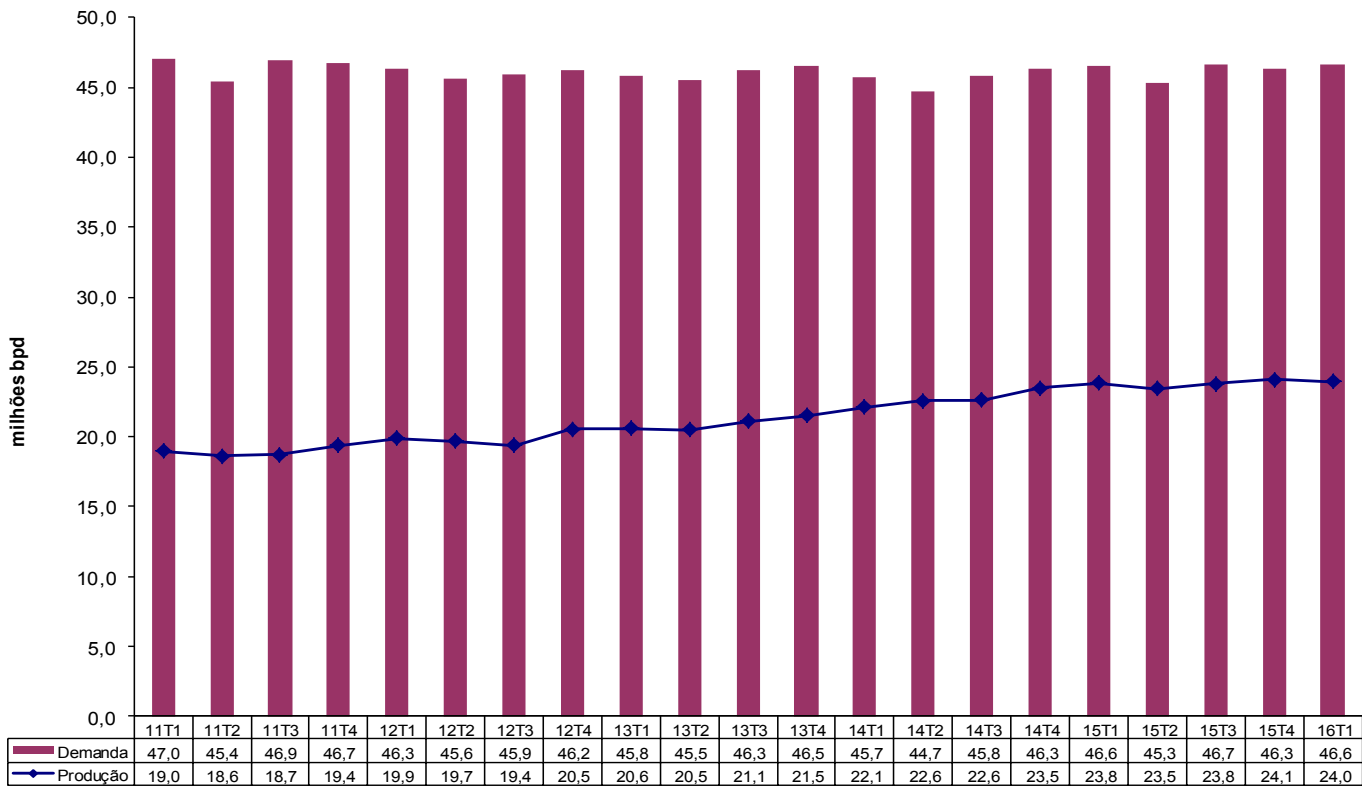
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



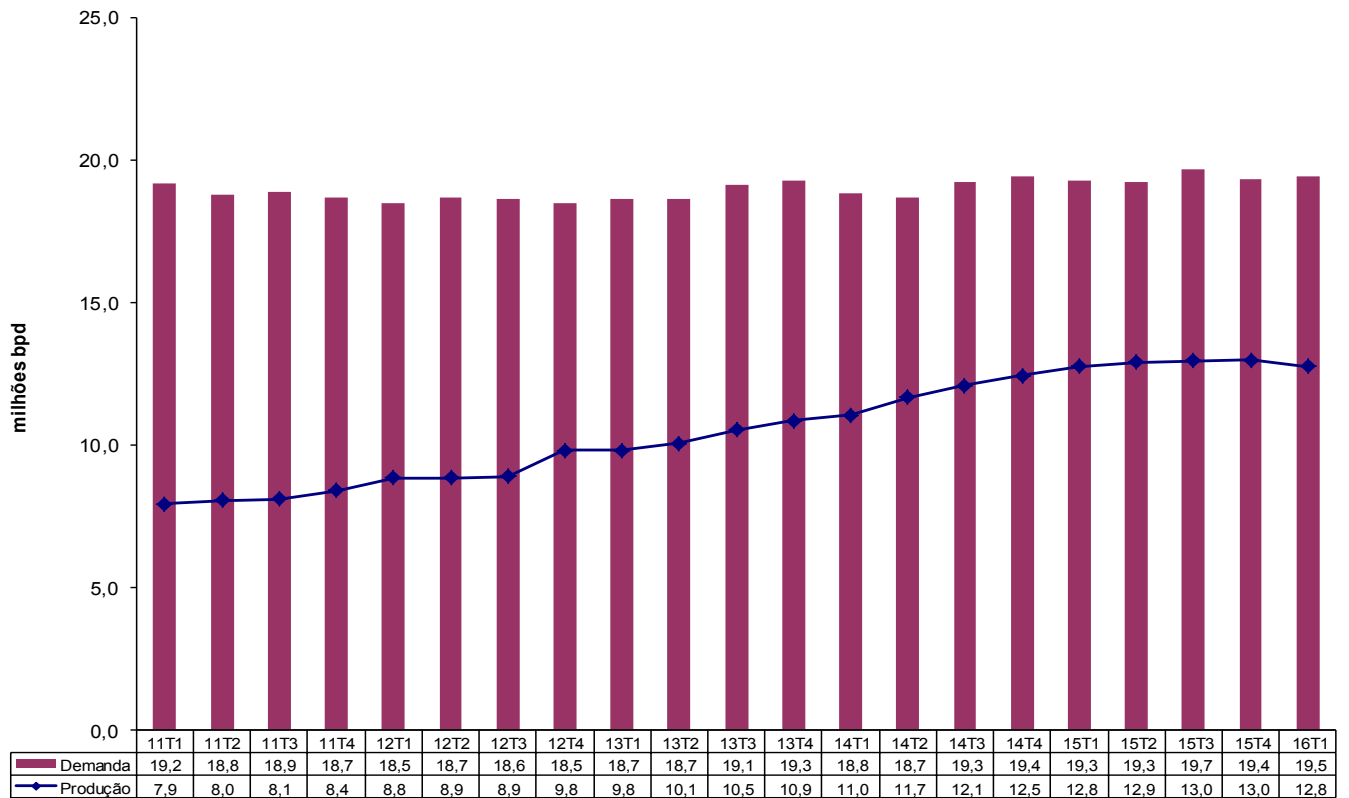
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2016 foi de 96,5 Mbpd, valor 1,2% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2015. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2016 foi de 95,2 Mbpd, valor 1,7% maior que o dado do primeiro trimestre de 2015.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 51,4% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2016 igual a 19,5 Mbpd.

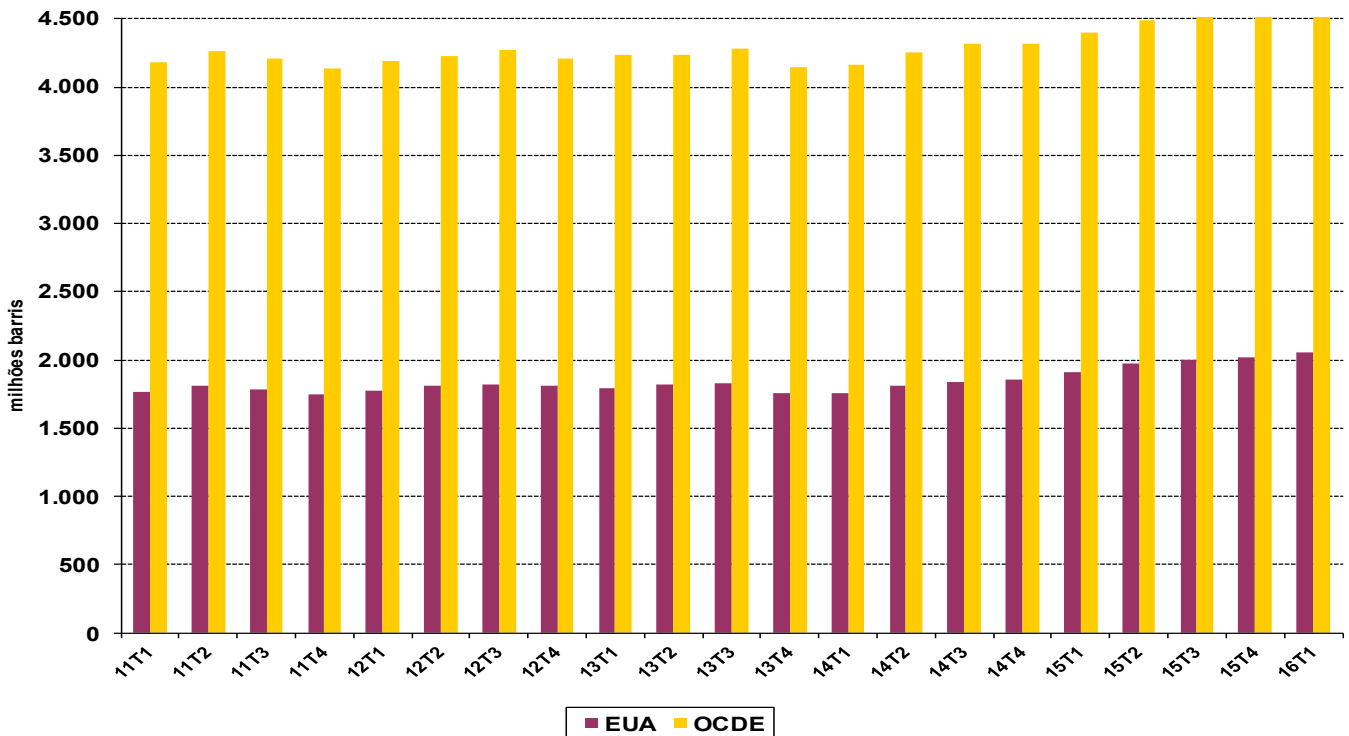
OCDE



EUA

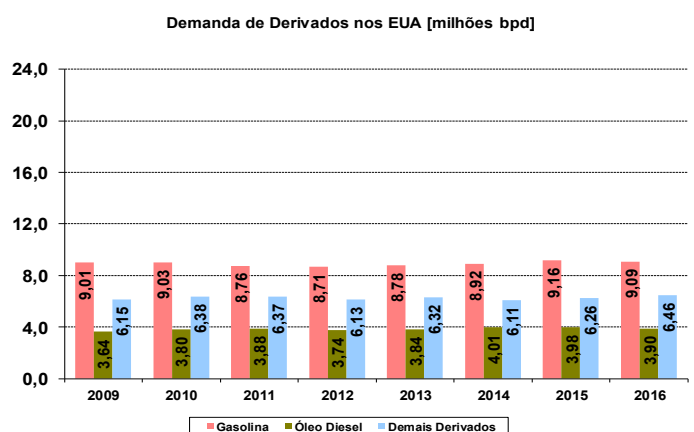
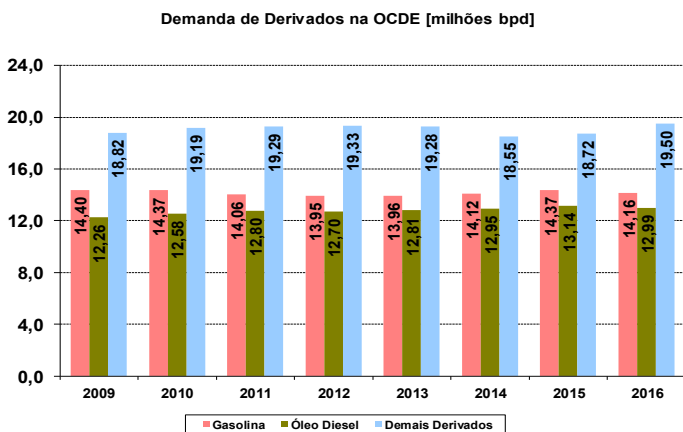


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2016 foi de 4,64 bilhões de barris, valor 5,6% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,1 bilhões de barris de petróleo, valor 5,6% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2016 foi de 46,6 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2015 em 0,1%. Nos EUA, a demanda avançou 0,8% quando comparados os primeiros trimestres de 2016 e 2015.

A demanda por gasolina e óleo diesel no primeiro trimestre de 2016 correspondeu, respectivamente, a 30,4% e 27,8% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,7% e 20,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utilização da Capacid. (1) e (2)
			jul/15	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun/16	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	8.645	11.004	6.476	12.655	7.397	12.166	13.570	14.373	14.379	14.321	14.495	13.927	81,9%
RLAM (BA)	1950	377.400	303.469	304.269	294.595	277.861	269.577	268.561	258.993	237.115	242.014	246.916	229.915	249.767	66,2%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.306	6.650	6.506	7.725	6.873	7.445	4.984	8.238	8.951	9.423	4.984	8.817	63,0%
RECAP (SP)	1954	62.900	45.886	-	34.462	46.466	41.235	45.343	52.398	54.129	50.023	53.371	53.068	57.032	90,7%
RPBC (SP)	1955	170.000	170.039	167.727	162.877	155.867	90.499	105.201	155.374	161.702	153.786	149.763	165.050	163.563	96,2%
REMAN (AM)	1956	46.000	35.875	33.134	36.194	33.571	31.484	30.816	32.854	32.000	32.243	28.584	31.762	32.021	69,6%
REDUC (RJ)	1961	251.600	218.743	230.162	183.712	153.810	164.910	197.408	188.343	205.224	207.747	219.654	210.677	216.032	85,9%
REFAP (RS)	1968	220.150	186.307	174.172	187.713	184.965	185.077	176.713	172.690	181.445	165.385	152.953	153.940	62.187	28,2%
REGAP (MG)	1968	166.000	150.955	163.774	153.991	149.176	154.241	146.640	143.942	153.391	143.886	147.094	157.448	148.978	89,7%
REPLAN (SP)	1972	434.000	383.849	380.892	408.296	390.617	368.836	361.031	360.467	300.726	269.131	334.503	365.246	370.978	85,5%
REPAR (PR)	1977	213.800	201.433	186.726	210.024	196.799	202.721	191.071	189.779	189.776	176.288	180.284	197.013	194.819	91,1%
REVAP (SP)	1980	251.600	248.537	247.360	250.128	243.089	244.197	239.433	238.888	238.977	239.548	237.714	94.252	254.633	101,2%
UNIVEN (SP) ⁽³⁾	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC(RN)	2000	38.000	34.947	36.677	33.743	35.627	30.331	21.771	35.066	31.293	34.040	31.459	37.310	32.813	86,4%
LUBNOR (CE)	2007	9.435	6.499	9.413	9.464	8.884	9.212	9.388	6.326	8.958	9.577	8.269	9.614	9.913	105,1%
DAXOIL (BA)	2008	2.100	507	834	1.039	1.644	1.335	1.257	733	1.034	1.071	881	727	1.137	54,1%
RNEST (PE)	2014	100.000	70.613	70.344	73.912	73.193	73.931	73.753	84.612	71.446	90.254	88.529	94.356	96.265	96,3%
TOTAL		2.383.143	2.073.611	2.023.139	2.053.132	1.971.949	1.881.857	1.887.997	1.939.019	1.889.825	1.838.325	1.903.718	1.819.858	1.912.884	80,3%

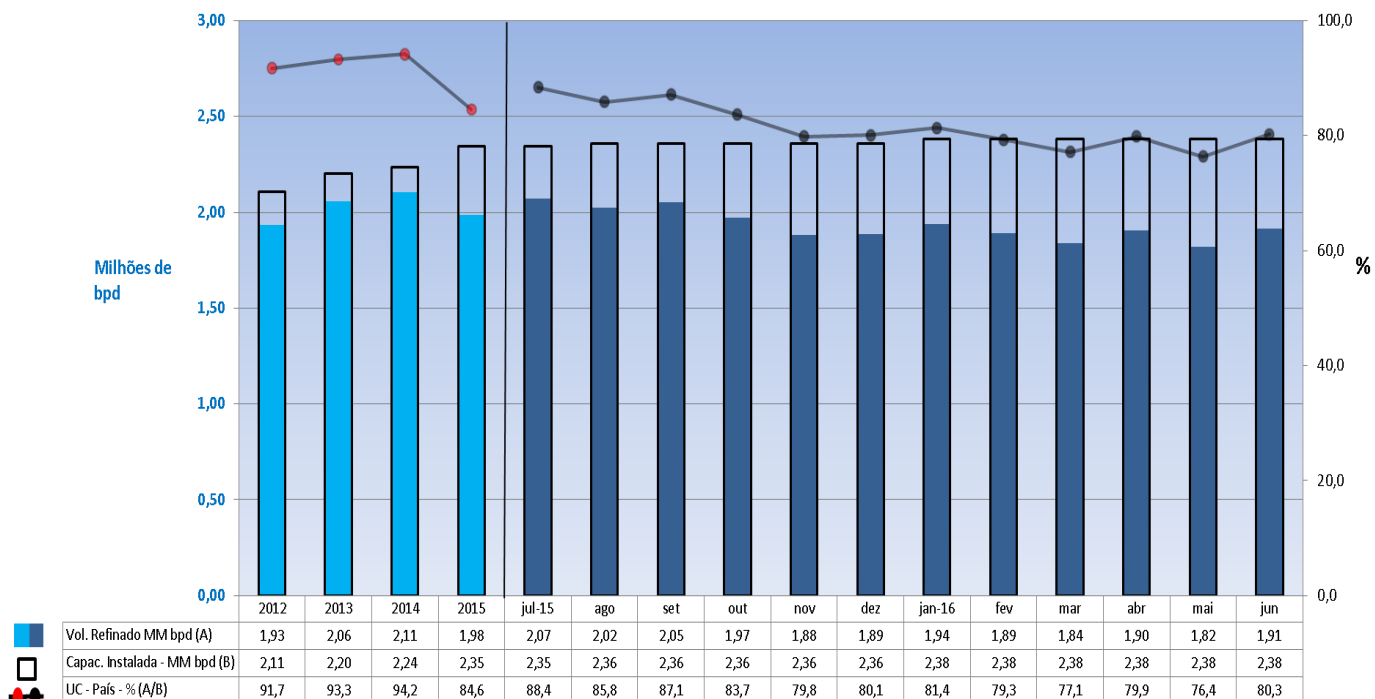
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

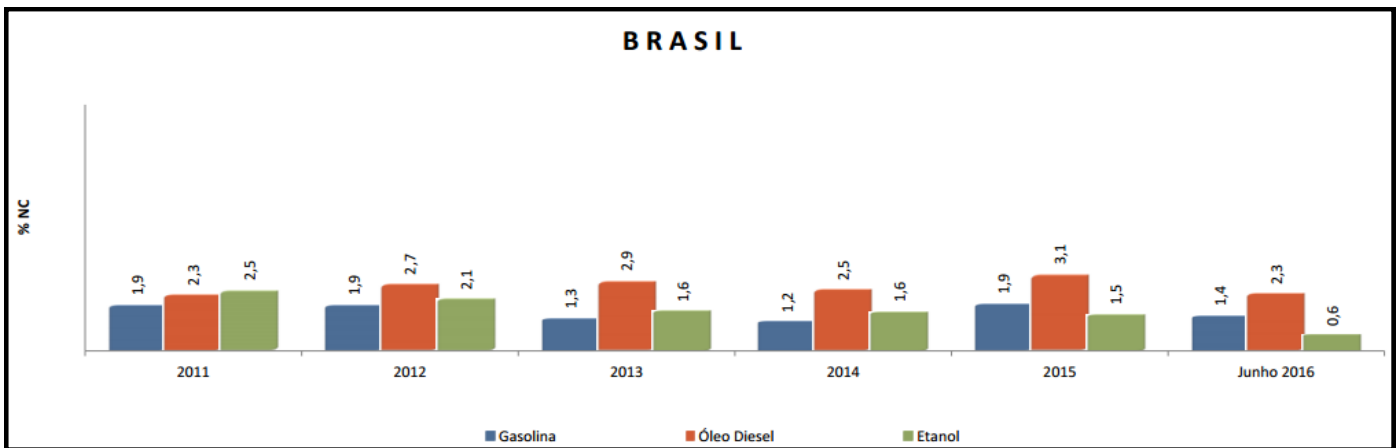
9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)

Utilização da Capacidade (Total Brasil)



Para o mês de junho/16, destaca-se a acentuada queda do volume refinado na REFAP, devido à parada programada daquela Refinaria.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Em junho de 2016, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 98,5%, resultado 0,7 ponto percentual inferior ao observado no monitoramento realizado em maio de 2016. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de, respectivamente, 98,6% e 97,7%, apresentando diminuição de 1,6 ponto percentual na conformidade do óleo diesel, em comparação ao mês de maio/2016. Já as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 99,4%, resultado próximo ao observado no mês anterior (99,7%).

O universo de 3.999 amostras coletadas no período apresentou 1,5% de não conformidades, representando um total de 60 amostras não conformes. No estado de São Paulo, no trimestre abril/2016 a junho/2016, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 1,3% para gasolina, 2,0% para óleo diesel e 0,4% para etanol.

Os estados São Paulo (1,3%) e Tocantins (3,0%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,2%) no trimestre, para as amostras de gasolina. Em relação ao óleo diesel, verificou-se redução no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, no estado de Goiás (de 2,8% para 2,4%) e no Distrito Federal (de 1,0% para 0,9%). No caso do Etanol, somente houve aumento no índice de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, em Minas Gerais (de 1,9% para 2,0%). Os demais estados registraram não conformidades em percentuais inferiores a 1,0%.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de junho/2016 foi em teor de etanol, com 48,1% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 71,4%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 65,7% das não conformidades observadas para o combustível.

Importa destacar que, atualmente, devido a dificuldades no processo de renovação de convênios, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP vem realizando o monitoramento da qualidade dos combustíveis em apenas 5 Unidades da Federação. A Agência vem empenhando esforços para regularizar os convênios de modo a retomar o Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis—PMQC em todas as regiões do País ainda em 2016.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai	mai/16 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1603		1558
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	1	0,06%	7	0,45%
	Octanagem	0	0,00%	0	0,00%
	Etanol	17	1,06%	13	0,83%
	Outros	3	0,19%	7	0,45%
	Total NC	21	1,31%	27	1,73%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

Óleo Diesel		mai	mai/16 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1379		1337
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	0	0,00%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	1	0,07%	4	0,30%
	Enxofre	1	0,07%	2	0,15%
	Teor de Biodiesel	9	0,65%	23	1,72%
	Outros	0	0,00%	3	0,22%
Total NC	11	0,80%	32	2,39%	

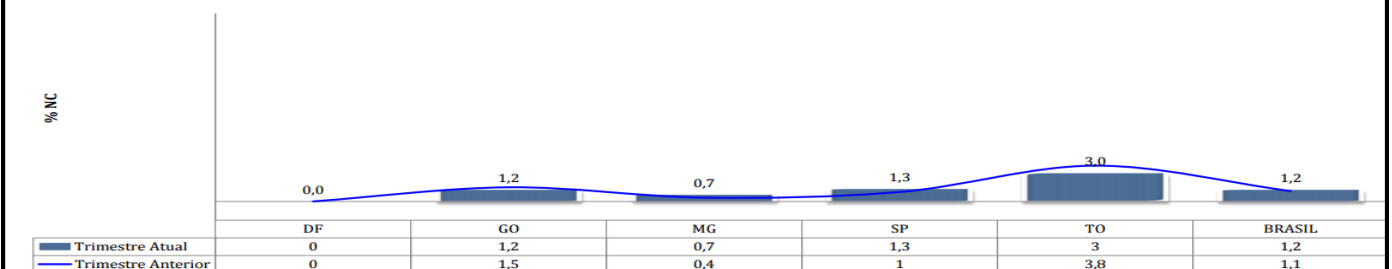
10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mai	mai/16 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/16 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		1140		1104
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	2	0,18%	5	0,45%
	Condutividade	0	0,00%	2	0,18%
	PH	1	0,09%	0	0,00%
	Outros	1	0,09%	0	0,00%
	Total NC	4	0,35%	7	0,63%

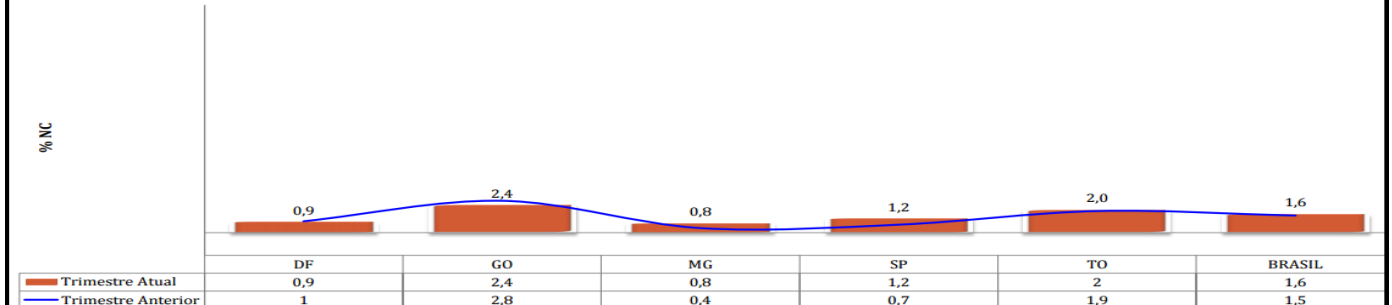
FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.

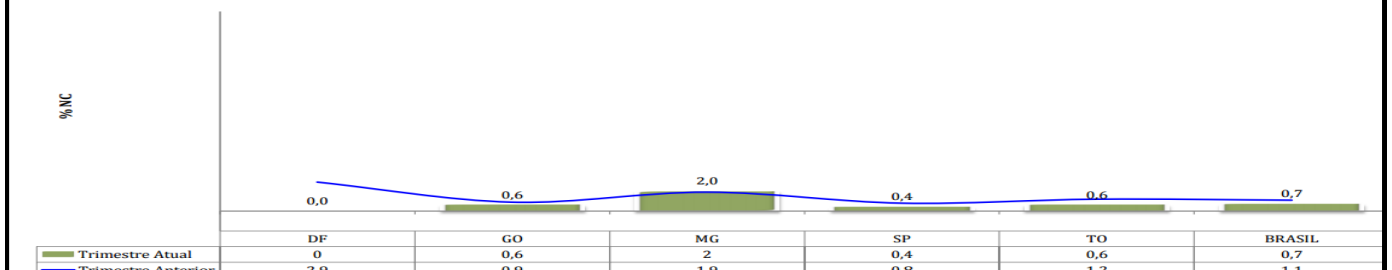
GASOLINA



ÓLEO DIESEL



ETANOL



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)